

REVISTA DA SEMANA



ANNO XX. Nº 40
Rio de Janeiro
9 DE NOVEMBRO DE 1918



A LIÇÃO DA EXPERIÊNCIA...

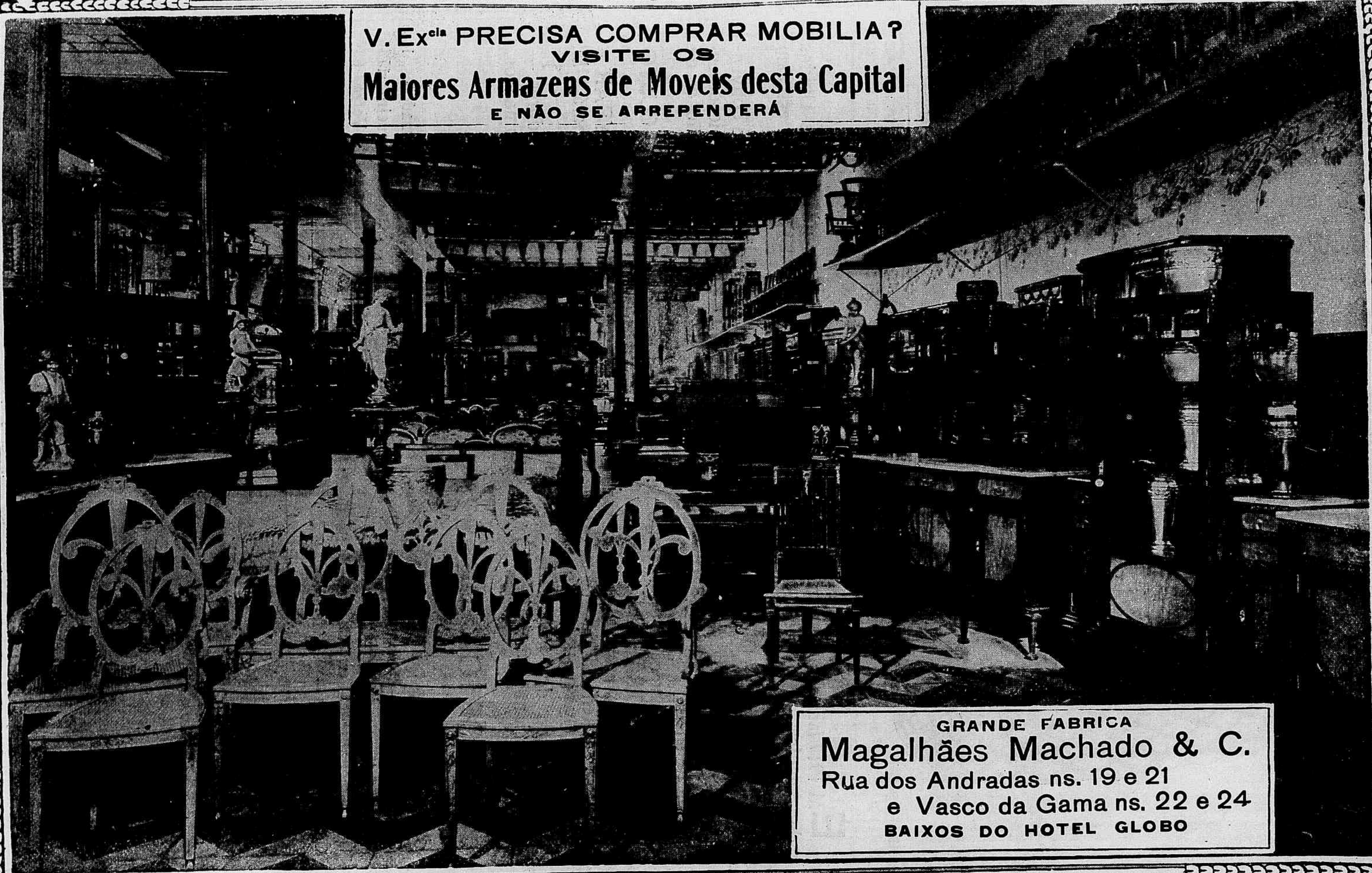
— Mamãe ainda não me comprou este anno as minhas Roupas de Verão !

— Mas porque ? Lá em casa, Nhonhô, Mamãe não se cança de repetir todos os dias que

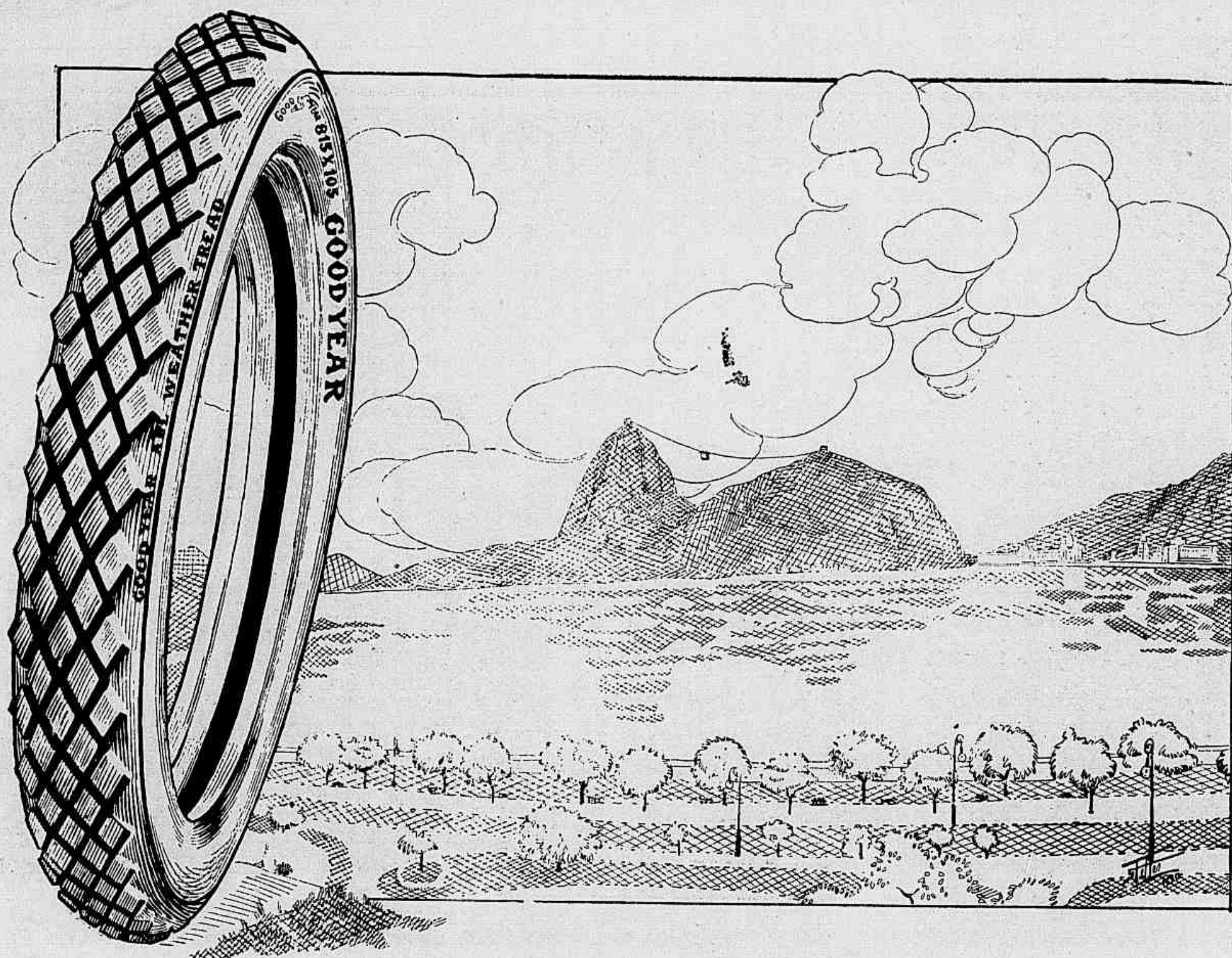
"para a Saude, o Conforto e Com-
modidade das Crianças, não ha como
as roupas do

PARC-ROYAL

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de Moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ



GRANDE FÁBRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO



EM 1917 fabricaram-se cerca de 2.000.000 automoveis nos Estados Unidos da America do Norte. Ao sahirem das fabricas, 40% destes carros estavam equipados com pneumaticos GOODYEAR.

Os fabricantes de automoveis assim como os automobilistas, estão se convencendo cada vez mais de que os pneumaticos GOODYEAR, ainda que inicialmente custem um pouco mais do que os de algumas outras marcas, são os de MENOR CUSTO POR KILOMETRO, resultando, portanto, mais baratos.

E' nisto que cada proprietario de um carro deveria interessar-se — O CUSTO POR KILOMETRO, ou o custo final dos pneumaticos.

Equipe o seu carro com um jogo completo de pneumaticos GOODYEAR e V. S. se convencerá de que a excellente qualidade delles lhe proporcionará UM MENOR CUSTO POR KILOMETRO.

Qualquer dos Postos de Serviço GOODYEAR — nossos revendedores — abaixo mencionados explicarão a V. S. como diminuir as despesas com pneumaticos.

POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"

Castro d'Almeida & Cia. — Av. Rio Branco, 58

Rocha & Padrão — R. Azevedo Lima, 150

Garage S. Paulo — R. do Cattete, 184

Internacional Machinery Co. — R. S. Bento, 30

Cid & Alexandrino — R. Riachuelo, 20

Casa Gonçalves — Praça dos Governadores, 1

Garage Chandler — R. Senador Vergueiro, 174

Officinas Lancia: Rua Evaristo da Veiga, 63

Garage Azevedo — R. Carvalho de Sá, 56

Moreira, Braga & C. — Rua Rodrigo Silva 32

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

RIO DE JANEIRO—Avenida Rio Branco, 249 — S. PAULO—Avenida S. João, 72-74

GOODYEAR

O lenço branco



Amavam-se desde a noite em que, em uma recepção dada pelo "Lord-maire" no Guildhall, Mary Wolsay, uma flor de dezoito primaveras, dançara com Harry Leister, segundo-tenente, de feições ativas, do regimento de Gloucester. O amor não accende nos corações ingleses esses fogos ardentes como um incendio, em que os heróis das tragedias francezas julgam arder subitamente. Entrem uma pequena chamma suave, que dura sem vacillar, como a de uma lamparina bem protegida e sempre renovada.

O pae de Mary, funcionario estimado no ministerio das Colonias, nada desejava mais que confiar a mais velha de cinco filhas a um bello rapaz, apreciado por seus chefes, que seria, tanto quanto as previsões podiam admittir, um bom marido. Não quiz, todavia, autorizar a declaração official dos esponsaes antes que o segundo-tenente fosse promovido ao posto superior. Não era, em verdade, senão um adiamento de alguns meses: os dois jovens teriam vagar de verificar a sinceridade de seus sentimentos reciprocos.

Ao vir do verão, quando a estadia em Londres não é supportavel senão pelos pobres e miseraveis, quando tudo fóra é "luz, vida e doçura," as praias dos condados de Sussex e de Kent enchem-se litteralmente. A familia Wolsay installava-se todos os annos em uma pequena casa da linda cidade de Hastings, no proprio boulevard que ha ao longo da praia. Era ahi que o funcionario circumspecto que era M. Wolsay chegava, antes de suas férias regulamentares, para

gozar escrupulosamente do encanto do "Week end" — duas pequenas palavras de que as tres palavras portuguezas que as traduzem, "fim da semana," não podem dar a significação e o alcance. Licenças frequentes permittiam ao segundo-tenente a faculdade de acompanhar o pae de Mary. Chegava ao "Queen-Hôtel," e não passava ahi mais que o tempo de um curto somno, dando o resto de suas horas á bem-amada.

Um dia — era pelo fim de Julho — Harry Leister chegou sózinho pelo trem que precedia aquelle que M. Wolsay tomava pontualmente... Do hotel, onde não se deteve senão para sacudir a poeira da viagem, dirigiu-se rapidamente para a casa que sempre tinha em pensamento. A janella do "bengalow" estava aberta. Uma moça, com o costume de sarja branca, pescoço e braços nus, ouvia a sorrir um tocador de órgão, que um violoncellista cego acompanhava como podia: era Mary. Ao vêr o official exclamou surpresa:

— Vós! Hoje?

— Sim — respondeu Harry. É um favor do coronel.

— Como é bom o coronel!

— Sim, melhor ainda do que imaginaes.

— Como assim?

— Não notaes nada de novo em minha pessoa?

— Não vejo. Por acaso crestes? Vossos cabellos mudaram de côr?

— Reparae para as minhas mangas e para o meu "kepi".

— É então?

— Tendes lindos olhos, Mary,

mas que não vêem. Ha nas minhas mangas e no mau "kepi" um galão de mais. Fui promovido a tenente.

— Ah! Que felicidade!

— Sim, que felicidade, porque me permite, se não vos oppuzerdes, pedir vossa mão a vosso pae, quando chegar daqui a pouco para o "Week end". Sempre consentis em que eu seja vosso marido?

A physionomia de Mary, sorridente até então, tornou-se mais serria.

— Sim, disse ella lentamente, sentir-me-ei feliz em ser vossa mulher.

Emquanto este curto dialogo se trocava, os passeantes que se cruzavam na praia não podiam deixar de deter seus olhares sobre a mais graciosa das "gravuras inglezas": a loura Mary e o esbelto tenente emoldurados pela janella do "bengalow".

M. Wolsay não recusou seu consentimento ao enlace. Proclamados os esponsaes, Mary tinha seu "lover", seu noivo official, diriamos nós. Podiam ambos levar juntos a existencia que a burguezia ingleza define com uma palavra que não tem equivalente em lingua alguma, principalmente na nossa: o "sweet-harting".

Harry e Mary passeavam pela praia, iam ás reuniões de musica ou de dança, faziam juntos as excursões consagradas ás abbadias de Battle e de Winchelsea e ao castello de Bedlam.

Podiam os jornaes trazer todas as manhãs as mais graves noticias: nem Harry nem Mary cuidavam de abril-os. Foi preciso, para tiral-os dessa obstinada quietação, que

Harry recebesse uma manhã, de Londres, um telegramma do coronel, que o convidava a interromper a licença em cujo gozo se achava por ocasião de sua promoção e a reunir-se ao regimento sem demora.

Sahindo do quarto, o tenente de- teve-se deante das mesas do "hall" onde se alinhavam os jornaes chegados de Londres; uma leitura rapida pôl-o ao corrente dos acontecimentos que se precipitavam havia alguns dias, quasi sem que soubesse: desencadeava-se a guerra sobre o mundo inteiro. Decidido como soldado, mas receioso como noivo, Harry dirigiu-se á casa dos Wolsay. Perto do hotel, uma ramilheteira offereceu-lhe flores. Habitualmente, o joven comprava uma unica rosa. Dessa vez, adquiriu um "bouquet". Dahi a instantes offer- tava-o á noiva. Alegre, Mary ar- rancou rapidamente o papel que envolvia as rosas.

— Oh! disse ella a rir. Piquei-me. Não ha rosas sem espinhos.

— E' verdade, disse Harry. Lêde.

E mostrava-lhe o telegramma. Mary pousou o bouquet sobre a mesa e tomou o telegramma, que deixou cahir quasi immediatamen- te...

— "My dear one!" murmurou ella. E calaram-se ambos. Entretanto, um pouco de sangue corria do dedo victima dos espinhos. Mary envolveu-o num lenço.

— Quereis dar-me este lenço? perguntou Harry.

Mary não o recusou. Algumas pequeninas manchas de sangue salpicavam a branca e fina cambráia.

— Não me abandonará mais, disse Harry.

— Meu pensamento tambem não vos deixará, Harry...

E a joven accrescentou com um sorriso triste:

— Li, Harry, em um romance francez, desses que podemos lêr, que, quando um cirurgião praticava a sangria em uma de suas bellas doentes, o cavalleiro da dama confiava-lhe seu punhal para que corresse sobre a arma um pouco do sangue da mulher amada. Vós tam- bem, Harry, levas um pouco de meu sangue; com elle, meu amor e a esperança de minha vida.

O correio dos exercitos funcio- na ás mil maravilhas... na Inglater- ra. E' um modelo. E' verdade que transmite menos cartas que outros correios mais sobrecarregados. To- dos os dias Harry recebia uma car- ta de Mary; com uma regularidade

quasi semelhante, Mary podia lêr as poucas palavras, escriptas ás pressas, a lapis, sobre um ponta de papel, que seu noivo lhe enviava.

Mary relatava ao tenente sua existencia quotidiana. Parecia-lhe assim approximar de si o noivo e que ambos continuavam a viver um ao lado do outro. Não se dansava mais na casa Wolsay, natural- mente, nem nas casas de suas jo- vens amigas; todos os noivos par- tiam successivamente para a guerra. No "tramway" que leva a Beexill, via-se agora sobre os annuncios de sabão ou de cutilaria grandes cartazes que convidavam os ho- mens validos a se alistarem nos regimentos do Rei.

Não havia quasi mais casacas ou smokings no jantar, e sim cos- tumes khaki como os dos solda- dos. O kiosque da musica conser- vava sua orchestra; mas esta não tocava mais senão arias patróticas ou musicas escriptas pelos compo- sitores dos alliados, abolidas as variações sobre as musicas inimi- gas e as valsas viennenses.

Com sua mãe ou com suas ir- mãs, Mary apprehendia novamente a maior parte da excursões ou dos passeios em que seu noivo a acom- panhara. Mas em um curto inter- vallo, os seres, os logares as cou- sas pareciam lhe envoltos na mais terrivel desolação!

Harry contava sua vida de sol- dado: a partida da caserna e da guarnição, o embarque, a chegada ao porto francez de que não reve- lava o nome, a recepção enthusias- tica, tudo. Depois a primeira bata- lha, encarnçada, com o inimigo em massas enormes e sem cessar renovadas apesar das hecatombes que dizimavam seus batalhões; o impeto irresistivel dos francezes; a communhão dos dois exercitos, na mesma esperança da victoria, em contraposição á crueldade selva- gem e premeditada dos Barbaros...

Todas as manhãs Mary esperava a vinda do correio. Si não lhe en- tregava a esperada carta, Mary dizia a sorrir:

— Será amanhã.

E o bom correio, comprehen- dendo a felicidade de que era por- tador, respondia:

— Sim, certamente.

Ao fim de setembro, Mary rece- bia apenas algumas palavras es- criptas ás pressas. Depois, dois dias, tres dias, e muitos outros se passaram: nada, nem uma linha. Mary interrogava o carteiro com o olhar e este, quasi envergonhado

da triste decepção que involunta- riamente causava, murmurava ás vezes:

Não se assuste; o serviço do correio é tão mal feito...

Depois dos dias, as semanas: nada, sempre nada. Para conjurar a má sorte, Mary passou a deixar- se ficar no quarto á hora do cor- reio.

... — Ha alguma cousa para Miss Mary!

O carteiro dissera em voz alta, gritara quasi estas palavras que julgava cheias de promessas con- fortadoras. Mary ouviu-o e correu.

— E', disse o homem, um em- brulhinho e uma carta. Não ha senão o seu nome e o da cidade no envelope e no embrulho. Deve calcular que não preciso procurar a direcção.

A letra era a mesma sobre os dois objectos. Mary não a conhe- cia. Hesitou um momento: abriria primeiro o embrulho ou a carta? Decidiu-se pelo embrulho. Encon- trou cartas e cartas, as que escre- vera a seu noivo, seu proprio re- trato, e, envolto em um papel de sêda, um lenço ensanguentado. Com as mãos tremulas, abriu a carta. Eis o que leu:

"Mademoiselle, sinto que vou causar-vos um grande pezar. Creio, entretanto, após longas reflexões, que devia agir como faço. Tinheis um noivo, Tambem tenho um que combate por sua pátria na terrivel guerra. Pela minha inquietação, avalio as angustias que vos affli- gem, desde que não recebeis mais nenhuma noticia daquelle que vos amava. Sem os incidentes que mi- nha carta vos relatará, não terieis jamais sabido cousa alguma, certa- mente, sobre o fim desse heróe. Teriam inscripto o seu nome em uma unica linha na lista dos "de- sapparecidos", a mais funebre de todas. Quando perdemos um ser querido, nossa desgraça augmenta quando não podemos orar sobre a campa em que elle repousa.

Habitamos, não longe do Marne, perto de uma aldeia que as ordens superiores me impedem ainda de vos nomeiar. Cumprirei este dever quando me fôr permittido. Meu pae administra uma importante herdade. Combateu-se em nossa casa. De nossa habitação não restam senão alguns pedaços de muros, escom- bros e uma granja poupada por acaso. Tendo partido á aproxima- ção do inimigo, voltamos algum tempo depois da victoria das ar- mas alliadas, quando a autoridade

militar nol-o facultou. Enquanto minha mãe e eu choravamos no unico abrigo escapo ao desastre, meu pae quiz visitar os campos e os prados de sua quinta. Uma hora depois, voltava nos e dizia :

"Chegando ao campo de beterrabas, vi, a alguma distancia, um pontinho branco que se destacava sobre as folhas amarellecidas. Instintivamente, encaminhei-me para lá. Encontrei, estendido no chão, o corpo de um official inglez. Uma bala atravessara-lhe a testa. A mão direita conservava ainda este lenço : era o pequeno ponto branco que eu notara, branco e tambem coberto de manchas vermelhas. Pela posição do corpo e situação da mão, imagino que o pobre official, sentindo-se ferido mortalmente, procurou agitar no ar o lenço, para pedir um socorro que lhe não chegou. Naturalmente os enfermeiros não passaram por lá".

Tomei o lenço e notei que meu pae não havia visto um nome bordado em um dos cantos: Mary. Disse a meu pae e a minha mãe :

"E' o lenço de sua mulher ou de uma noiva, ou de uma irmã. E' preciso saber se o official morto tinha consigo alguns papeis. Além disto, não se pode deixar seu corpo exposto mais tempo á voracidade das aves de rapina". Meu pae comprehendeu. Havia na granja algu-

mas ferramentas de campo, picaretas, pás; meu pae munuiu se de uma picareta e de uma pá. Voltamos ambos para o funebre logar. Com as maiores precauções, meu pae desapertou-lhe o cinturão e abriu-lhe a tunica. Procurou; descobriu as reliquias que estão agora em vossas mãos. Abri uma carta, vi sua procedencia. Li sobre o retrato, por cima de vossa assignatura, a dedicatoria — que traduzi facil-

Uma simples cruz de madeira assinala a região onde dorme e que será sempre respeitada. Um velho padre—nossos padres moços partiram para a guerra—rezou as supremas orações sobre o túmulo fechado. Eram orações catholicas : mas não são todas as orações eguaes perante Deus, quando partem de um coração piedoso? Meu pae fez na "mairie" de nossa communã, apenas reconstituída, as

declarações exigíveis, e obtive para mim a autorização de vos enviar esta triste narração, que vossas administrações, por melhor intencionadas que sejam, não teriam podido senão substituir pe'a breve noticia: Morto gloriosamente no campo de batalha.

Deverei julgar que approvareis tudo o que fiz? Fiz o que me aconselhou meu coração, o coração de uma Franceza, cujo noivo combateu talvez ao lado do noivo que choraes. Bertha".

Não é para a sua viagem de nupcias que Mary Wolsay irá a França, como desejava aquelle que ella

chora. Quando a lugubre viagem fôr possível irá, coberta de luto, resar sobre o tumulo em que uma mulher franceza, de alma nobre, sepultou Harry Leister.

Do francez, de

ADOLPHE ADERER



Algumas manchas de sangue salpicavam a branca e fina cambraia.

mente, porque conheço um pouco de inglez — "To my beloved... Harry Leister". Desde então, possuía as indicações necessarias.

Ajudei o meu pae a enterrar o heroe, que repousa na terra franceza, essa terra que veio defender até a morte.

5.700

CONTOS

aos assignantes da

Revista da Semana

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a pormenorizada noticia, que neste numero publicamos, sobre as condições em que a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo.

Bastará assignar a «Revista da Semana» para se estar habilitado a ganhar na loteria hespanhola do Natal um premio de tres milhões de pesetas, ou sejam cêrca de dois mil oitocentos e cincoenta contos.

O custo de uma assignatura da *Revista da Semana* é, apenas, de 20\$000. Por esse preço cada assignante não só recebe durante um anno a *Revista*, como joga com meio bilhete (cujo custo é de 600\$000) na maior loteria do mundo.

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA



O LIVRO DE BÉBÉ



UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?



O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhss; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BÉBÉ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão escrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será designada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc.

O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BÉBÉ representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a cores, profusamente illustrado

8\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12

Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER

Agente

G. PATRONE

RUA 1.ª DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O melhor
Chocolate

Fabrica:
S. Paulo

**Antiga Casa
Henri**

Casa Eritis

**RUA URUGUAYANA, 78
RIO DE JANEIRO**

Telephone 1313 Central
CATALOGO ILLUSTRADO A PEDIDO



Os Postiços da CASA ERITIS se recommendam pela facilidade de executar o penteado: 40\$, 70\$ e 100\$.

EXPERIMENTAM-SE GRATUITAMENTE EM SALÕES RESERVADOS

Ultimas novidades em pentes enfeitados para theatro e cerimonias

ODO-RO-NO

Corrige sem inconveniente algum o suor excessivo nos sovacos, nos pés, nas mãos, na fronte e no pescoço.

Não afecta o suor natural do corpo. Impede o cheiro desagradavel e evita as manchas de suor nos vestidos.

Tres applicações por semana produzem o effeito desejado.

Comprem hoje um frasco no seu perfumista ou drogulista

Para maiores esclarecimentos peçam o livro

A Verdade sobre a transpiração excessiva

Aos unicos agentes no Brasil

Consolidated Commercial Co. Ltd.

108, RUA DO ROSARIO
Rio de Janeiro





CHAPELARIA VARGAS

ESTAÇÃO DE VERÃO

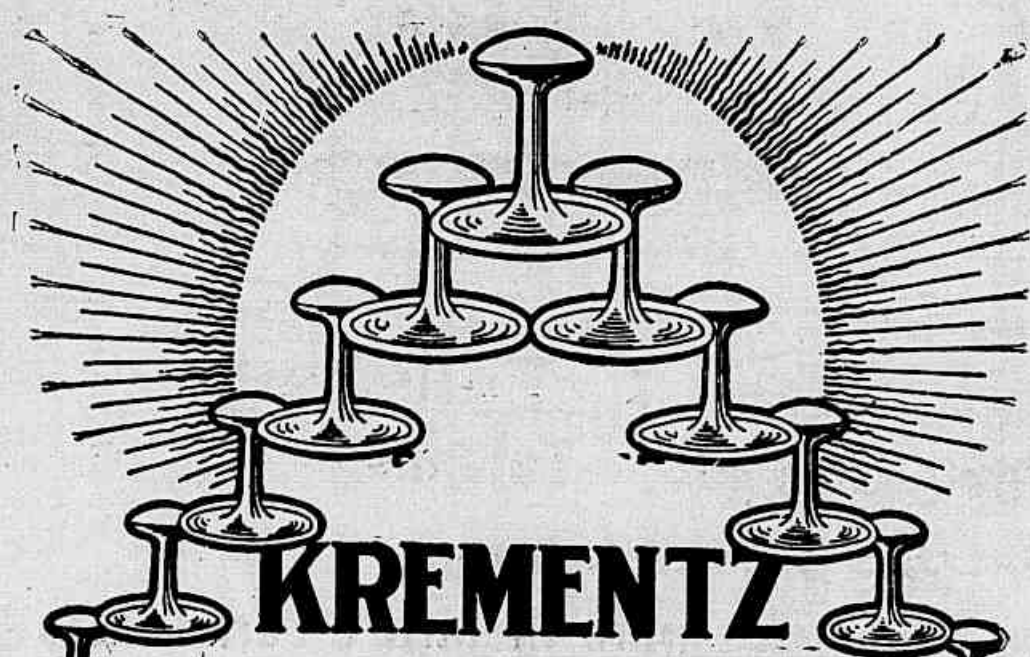
Os mais lindos modelos de chapéus em filó e gaze, assim como em palha e setim.

Variado sortimento de chapéus e toucas para crianças. O maior stock de flores, fitas, aigrettes e fantasias de pennas.

Chapéus para luto.

Tinge-se e reforma-se qualquer palha por qualquer figurino.

Sete de Setembro, 120 — Teleph. 4125-Central



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

Não ha mais caspa

Não ha mais quéda
dos cabellos

Não ha mais calvos

com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a quéda e extin-
:: guindo completamente a caspa. ::



VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito : casa A NOIVA.

36, - Rua Rodrigo Silva, - 36

RIO DE JANEIRO



Tinja seus Cabellos
com a mistura

“ONÉA”

Ultimo progresso da
Sciencia!

Tinge com uma só applicação! . . .
Processo novo, resultado certo e mais
rapido que todas as tinturas até hoje conhecidas.
Tinge em Preto, Castanho escuro,
Castanho, Castanho claro
Inoffensiva — Não mancha a pelle.

Informa-se. Vende-se. Applica-se.

André Cabelleireiro

94, Rua Assembléa-Sobrado — Telephone, Central 413

“ONÉA” Caixa 10\$000 Correio 12\$000
Caixa grande 15\$000 Correio 17\$000

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Filiaes no Porto, Coimbra, Braga, Figueira da Foz, Aveiro,
Faro, Guimarães e Vianna do Castello

CAPITAL REALIZADO 12.000.000 escudos
FUNDO DE RESERVA 12.000.000 ”

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Pará e Minas,
em 30 de Setembro de 1918

ACTIVO

Caixa :		
Em moeda corrente	25 550:027\$372	30 091:841\$848
Em diversos Bancos	4 511:814\$476	
Correspondentes no Exterior		8 539:614\$151
Correspondentes no Interior		4 438:707\$172
Contas diversas		57 394:912\$463
Empréstimos e contas correntes com caução		58.168:703\$519
Letras descontadas		29.714 230\$820
Letras a receber		90 723:124\$900
Matriz e Filiaes.		19 701:636\$738
Valores depositados e em caução		76.385 972\$644
	Rs.	375.158:744\$255

PASSIVO

Capital	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior	13 502:977\$942
Correspondentes no Interior	2 247:421\$975
Contas diversas	129 991:858\$108
Credores por valores depositados e em caução.	76 385:972\$614
Contas correntes á ordem com e sem juros	73 553:325\$432
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	46.635:348\$084
Letras a pagar	261:315\$850
Matriz e Filiaes.	29 580:524\$250
	R\$. 375.158:744\$255

Rio de Janeiro, 5 de de Novembro 1918. — O Contador, T. Capela. — O Gerente A. Germano da Silva.

Diagnosticos e Tratamento da Tuberculose

pela Tisio-vacina, Pneumothorax artificial,
Tuberculinas, etc.

Dr. Alcantara Gomes

Autor de diversos trabalhos scientificos, Inventor da Tisio-
vacina (methodo biologico de tratamento da tuberculose.
da Thoracocentese Compensadora (operação para a cura
dos pneumothorax suffocantes), do Pleuro-Injector (appare-
lho para a facil pratica do pneumotorax artificial) etc., etc.

CONSULTORIO
Rua Assembléa, 11
Às 15 horas

RESIDENCIA
R. Dario Silva 23
IPANEMA

TELEPHONE, 700 SUL — Caixa Postal 983

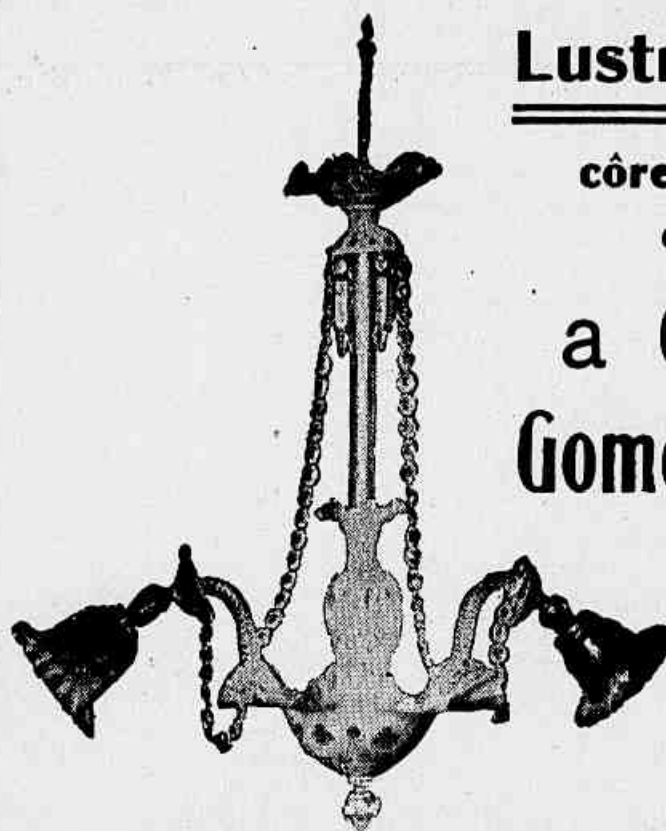
RIO DE JANEIRO

Lustre de christal

côres diversas para
electricidade

a 60\$000

Gomes Neves & C.



7 de Setembro

— 161 —



Durval Moncorvo da Silva Pinto
engenheiro

Nova Biapava — Bahia

Nova Biapava (Bahia) 20 de Junho de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Saúdo-vos.

Achando-me atacado horivelmente de
rheumatismo, a ponto de não poder andar,
apezar de ter tomado innumerados remedios de
distntos facultativos, usei o maravilhoso
ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico
Chimico João da Silva Silveira, e fiquei radi-
calmente curado, não sentindo hoje a menor
dor rheumatica.

Podeis fazer uso d'esta, como vos aprou-
ver.

Sem mais, subscrevo-me

Durval Moncorvo da Silva Pinto
Engenheiro

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uru-
guay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reproducção de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos
homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza,
Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interes-
santes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «muito confidencial-para queimar».

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correlo, registrado, mais 500 réls

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO

É aqui

A Realização



E' nesta casa
que se dão "rendez-vous"
a ELEGANCIA e o CONFORTO

Os preços mais mo-
dicos desta Capital

Largo de S. Francisco

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Victalina Lopes
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

Com prazer immenso, declaro que, padecendo de colicas uterinas para as quaes não encontrara allivio em remedio algum, fiz uzo d'A SAUDE DA MULHER e, em menos de dous mezes, fiquei totalmente curada dessa terrivel molestia.

Faço esta em bem das senhoras que soffrem de identicos incommodos e para apresentar-lhes a minha sincera gratidão.

Joazeiro — Bahia.

VICTALINA LOPES.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 40 — Rio de Janeiro, 9 de Novembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



FOCH: MARECHAL DE FRANÇA



Quando em março os allemães, atacando-as com violencia inaudita, levaram de vencida as legiões britannicas, ameaçando Paris, o mundo inteiro sentiu que a civilização estava ameaçada.

Ha instantes decisivos na historia do mundo. Lembremos Salamina, lembremos Lepanto.

Quando duas civilizações se defrontam, a victoriosa não é a que parece mais forte, a que dispõe de um maior numero de soldados e de munições de guerra. A que será victoriosa será a que representa um maior numero de conquistas moraes, a que é herdeira de uma maior somma de ideias, de liberdade e de belleza. Assim foi o grego diante do persa, assim foi o europeu diante do turco, assim foi, no Marne, a civilização latina diante do teutão.

Já Eschylo dizia no *Prometheu* que nunca a força vence. A victoria pertence sempre á intelligencia.

E' o caso presente: a lucta da Alemanha com a França. Eu bem sei que é corrente dizer que a Alemanha se bate só contra o mundo. Ilusão! Primeiro, ella não é só. Ao seu lado estão aliados passivos, que a acompanham sem protestos. Ella conta com a Austria e com os seus 60 milhões de habitantes; conta com a Bulgaria e os seus enormes celeiros de abastecimento; conta com a Turquia, com Constantinopla, chave do Oriente — celeiro do mundo. Diante della estão unicamente de pé, sustentando o peso formidavel da guerra, a França, a Inglaterra, a Italia e agora os Estados Unidos. As outras nações limitam-se, pela distancia, pela impossibilidade de um auxilio immediato e efficaz, a um apoio quasi platonico. E' certo que a coalizão economica existente no mundo será, depois da guerra, uma arma terrivel contra a Alemanha. Ella sofrerá no seu interesse vital, nas fontes vivas de sua energia financeira, na razão mesma de ser de sua existencia futura. Quando se pensar que paizes

como o Brazil, cujos mercados representavam para a Alemanha mais de um milhar, fecharão os seus portos aos productos germanicos, comprehendese o valor do auxilio, do apoio dessas nações longinquoas d'além-mar. Mas não será esta razão economica a razão mater da victoria dos aliados. A victoria será escripta com o sangue das legiões nos campos de batalha, ao som da metralha, ao clarão dos obuzes, ao ribombar das bombas, nos assaltos terriveis em que o genio militar da França heroica de Bayard e de Turenne, de Jeanne d'Arc e de Napoleão continua a epopeia em que ella nasceu, cresceu, fundou-se em reino e vive hoje em nação livre.

Que contraste glorioso! Antes, ha cinco annos, todo o *beau pays de France, le plus beau royaume, après le royaume du ciel*, era um jardim florido, cheio de delicias, maravilhoso parque de Aladino, onde os deleites e as feerias surgiam do solo, erravam no ar, fulgiam no olhar das mulheres e nas joias dos grandes artistas; palpitavam nos versos dos seus poetas, nas linhas rigidas, silenciosas e eloquentes na mudez da pedra, de suas estatuas e freiriam nas creações de seu theatro, agitado, forte, cheio de vida e de paixão... Subito, na fronteira, um tropel de batallhões em massa echoou; ribombou o canhão; passou um vento de devastação pelo mundo; os barbaros aproximavam-se. Foi a transformação, o milagre. A nação em massa, desde o artista ao banqueiro, do proletario ao burguez, todos os contrastes, todos os credos politicos e religiosos reuniram-se n'uma mesma fé, n'uma mesma esperança, nesta união sagrada tão bem descripta nas *Diversas Familias Espirituaes da França*, de Maurice Barrés. Foi um milagre!

Foi um milagre. O Marne, duas vezes sagrado, assistiu á victoria da França: em 1914 e em 1918. Duas vezes Paris ameaçada ergueu se, escapou altivamente á destruição, ao esmagamento, á derrocada. Ah! meus com-

patriotas, que dias intensamente vividos estes em que todos nós parisienses (eu penso que o titulo de parisiense é uma expressão intellectual como atheniense, helleno, attico, que poderá ser attribuida a qualquer habitante do planeta) sentiamos o barbaro aproximar-se da cidade illustre, coração e alma da terra! Os jornaes eram lidos avidamente nas avenidas, nas ruas e praças; os communicados laconicos eram interpretados de todas as maneiras, um *frisson* estranho passava na multidão...

Foi então que Foch, sereno, energico, altivo, com a calma dos fortes, teve a palavra tranquillizadora: "O inimigo não entrará em Paris. Paris e Compiègne serão defendidas até o ultimo soldado. Esperemos. No momento opportuno a contra-offensiva começará."

No momento opportuno a contra-offensiva começou. O allemão atacado por toda a parte recua... Paris está salva. O mundo respira, a civilização greco-latina livre do perigo immediato poderá continuar a prolongar-se a travez dos seculos nos povos novos de além-mar... Mas quanto trabalho! Quanta lucta, quantos sacrificios!...

As gerações futuras comprehenderão a grandeza da hora presente que atravessamos. E então com penna serena, já sem odios, já sem paixões, o critico futuro collocará Foch ao lado dos heroes antigos da velha França, de Bayard e de Turenne, de Jeanne d'Arc e de Napoleão...

Passy — Outubro de 1918.

PAULO DE GARDENIA



CARTAS DE MULHER



Precisamente quando a mão poderosa de Deus se estendia sobre os campos de batalha, alterava o rumo das victorias allemãs, convertendo-as em successivos desastres, e fazia desmoronar sobre o imperio guerreiro a sua obra assustadora de quatro annos de combates, espalhando como areias sopradas pelo vento os exercitos do Imperador, um flagello imprevisito transmudou em gemidos e lagrimas as alegrias humanas. A coincidência da paz, tão anciosamente esperada pela soffredora humanidade, com as epidemias que assolaram a Terra fará meditar os crentes nos insondaveis designios da Providencia.

Não só a guerra mata, destróe e devasta. Se a Allemanha precisou de quarenta annos para preparar, organizar e armar os seus orgulhosos e crueis exercitos, instantaneamente e do nada surgiram os exercitos invisiveis dos germens mortaes, que se espalharam velozmente pelo mundo, mais terriveis ainda do que os soldados armados do kaiser. E é só agora, diante do espectáculo aterrador que victimou em poucos dias milhares e milhares de infelizes, que suspendeu a vida de uma grande cidade, que encheu de enfermos os hospitaes e de mortos os cemiterios, que nós entrevemos os soffrimentos e angustias indescriptiveis que os povos da Europa padeceram nestes quatro annos de guerra. Esta batalha dos microbios, que acabamos de contemplar, revela-nos o que deveriam ter sido as batalhas dos homens. Como na guerra, foi preciso improvisar hospitaes e ambulancias para recolher as victimas, e os mortos enterraram-se nos cemiterios como nos campos de batalha. Nem faltou, para tornar mais flagrante a semelhança, a auctoridade militar presidindo aos enterramentos. A nossa cidade viu-se convertida num tragico campo de

batalha, e ninguem saberá contar quanto se soffreu nestes dias calamitosos, precisamente quando as primeiras luzes celestes da aurora da paz illuminavam a Terra ensanguentada pela demencia dos homens.

A epidemia, com todos os seus fetricos espectaculos, mostrou-nos tambem a surprehendente capacidade humana para o soffrimento. A tudo nos acostumamos, tão longa é a nossa experiencia da dôr! A's primeiras horas de panico, ateado pela hecatombe, succedeu depressa a conformidade. Os rudes conductores dos caminhões, que transportavam os mortos ao cemiterio, paravam nas tabernas para beber, e cantavam pelo caminho! As necessidades imperiosas da vida venceram o medo da morte. Muitas das victimas eram convalescentes que tinham sido atacados de novo por imprudencias cometidas. A coragem venceu depressa o pavor. Terão então razão os que consideram como destituido de valor nas theses dos pacifistas o character deshumano da guerra? O espirito humano acceta o soffrimento e a propria morte como um risco que todos podemos correr na pratica corrente da vida. Ninguem hesita em viajar nas estradas de ferro pelo receio de um descarrilamento, nem num vapôr pelo medo de um naufragio. A construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré custou mais vidas do que uma batalha sangrenta. Os caminhos dos seringaes do Amazonas podiam assinalar-se com ossadas humanas. Fica-se tentada a acreditar que as luctas armadas não constituem a forma mais cruel da lucta pela exis-

tencia! Agora mesmo, nós todas, as irreductiveis pacifistas que são as mulheres, vimos os sacrificios que impõe o altruismo. Dezenas de medicos foram victimados no seu posto, em lucta contra os germens invisiveis da epidemia. A morte é o tributo a que ninguem jamais poderá eximir-se. A paz, que alvoroça os corações, não evitará a morte de quantos, nesta hora, a abençoam, mas nenhum homem poderá hesitar em preferir morrer em soccorro do seu semelhante do que luctando contra elle. Certo, a guerra não é a unica calamidade humana, mas é a mais voluntaria e a mais cruel. As mães brasileiras que neste momento choram a perda de um filho que lhe arrebatou a epidemia sentem-se no seu infortunio mais irmãs das mães europeas que, ha quatro annos, vêem desaparecer nas carnificinas da guerra, como num abysmo devorador, os entes queridos, e não deixarão de sorrir, por entre as lagrimas, a essas mães heroicas, no momento em que a paz vem aliviar tantos milhões de corações femininos e confortar de alegria tantas almas doloridas.

IRACEMA



ECHOS DA PAVOROSA



- Porque me acompanha?
- Porque tem um pé quinho...

- Não adoeci mas morri numa
subscrição para os pobres.
- Ficaste imune com a sangria

- Faça o favor de
me dar uma boa
limonada
- Qual?



- Com tanta canela está livre de perigo.

- Veja você? Deixei de ser
coveiro e continuo a
cavação!

- A creada não valla?
- Qual! apanhou a boia de
graça e agora... e' todo
dia no posto de socorro.



- Como estás bem disposto!
- Ah! Eu só adoecia na hora da visita dos donativos.

- Safa! Como a "hespanhola",
quebra a espinhela! Paul

«E necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO. 9 DE NOVEMBRO DE 1918

Uma publicação util

O nosso illustre confrade dr. Carlos Delgado de Carvalho, que durante muitos annos labutou entre nós na im-

pressão brasileira, acaba de assumir a direcção da revista *O Espelho*, que na quatro annos se publica em Londres.

O dr. Delgado de Carvalho, desejando em prestar áquelle periodico uma orientação moderna, fel-o passar por uma reforma radical, de maneira a poder interessar outros circulos de leitores.

E' assim que procurou cercar se de collaboradores conhecidos, cujos escriptos despertem justificada curiosidade pela competencia e originalidade com que costumam analysar os phenomenos que formam o objecto de suas considerações.

O Espelho tornou se, pois, uma revista de estudos politicos, sociaes e economicos com especial referencia aos problemas e assumptos brasileiros.

Dada a alta competencia jornalística do seu novo director, *O Espelho* será sem duvida uma repetição na Inglaterra do que o *Novo Mundo* fôra na America do Norte, sob a direcção vivificante do dr. José Carlos Rodrigues.

A proclamação do Ministro de Italia

O Sr. ministro da Italia dirigiu aos seus compatriotas a seguinte e entusiastica proclamação:

«Italianos que vos achaeis no Brazil! — Uma voz chega-nos de além-mar, da terra longinqua; diz:

«As nossas tropas entraram em Trento e Trieste. O sino do Capitolio sôa festivamente, sobre a eterna cidade».

Vós desfraldae ao vento as nossas bandeiras, renovae o côro dos Cavalleiros do nosso Resurgimento, o côro dos poetas e dos philosophos, dos scientistas e dos artistas, dos confessores e dos martyres, dos conspiradores e dos soldados, e elevae ao

céo hymnos de agradecimentos e de gloria. O grande sonho que agitou a vida de Dante Alighieri, que despertou no seu alto espirito as iras mais altivas e no seu immenso coração os fremitos mais dolorosos; grande sonho que fez verter a Francisco Petrarca as suas lagrimas mais doces e tirou da sua lyra as suas mais sentidas lamentações; o grande sonho que occupou, penetrou e atormentou o pensamento de Nicolau Macchiavelli, é hoje uma realidade.

A Italia está una, e livre, entre os Alpes e os dois mares! Oh! italianos que anciaes pela volta á terra natal, e vós tambem, ó italianos que não a tornareis a ver, retidos aqui por novas fortunas, ó vós todos italianos que aqui trabalhaes, lutaes e sofreis, reuni-vos, nesta hora solemne, espiritualmente, pois que as condições do momento não permitem outras manifestações, reuni-vos em mystico arrebatamento de affectos e de desejos, e voltae o olhar e o espirito para a velha mãe Italia, para a terra santa e bem-dita que se estende sobre o mais sereno e o mais azul dos mares, sobre o mar corado de louras searas e de pampanos verdes e de cinzentas oliveiras — emblemas da abundancia — sobre o mar que serviu de espelho a todas as grandes civilizações da historia, voltae o olhar e o espirito para a terra amada e bem-dita pelo sol, que parece deter sobre si o curso do sol para vestil-a de toda a belleza das suas côres, dar-lhe a plenitude da sua fecundidade, e cantae o Cantico Secular da italica gente.

Pois que a italica gente nasceu hoje para uma vida nova, ó italianos, ella volta com todo o esplendor do seu passado e com toda a sua fé no futuro. A italica gente que já conduziu pelo mundo o facho do direito, levanta-se

e caminha para novos destinos, illuminando a historia daquelles que hão de vir, de novos esplendores no santo nome da ordem, da paz, da fraternidade, do amor entre as nações.

Viva a Italia! Viva o seu Rei!

Luzin de Carvoliva

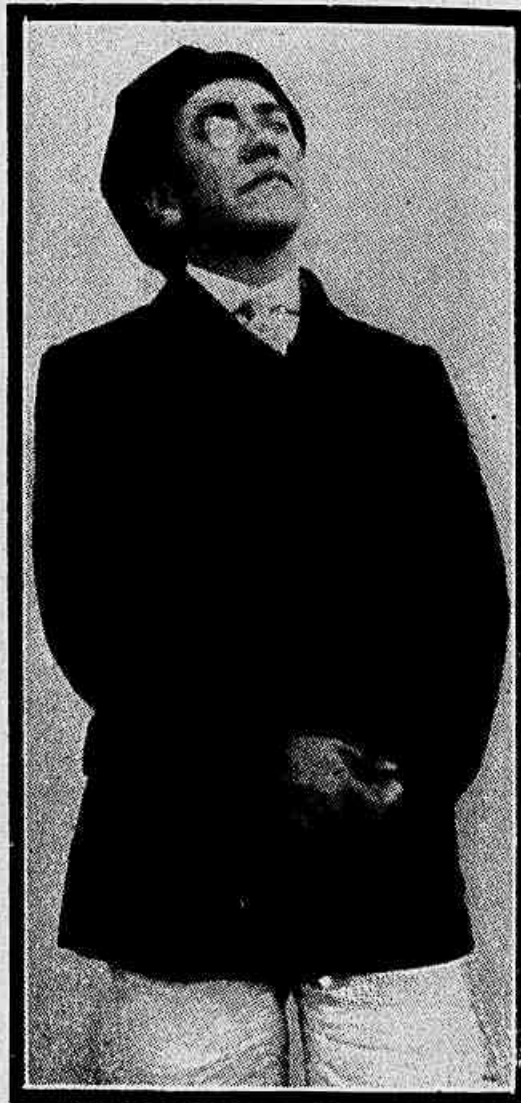
Entre os que desapareceram, arrebatados pela calamitosa epidemia que enluctou e

ainda enlucta o Rio de Janeiro, figura o capitão Lenfrido Luzin de Dias Bello Carvoliva.

O finado era official da 2ª linha, jornalista e funcionario publico.

Amplamente relacionado nos circulos de imprensa, Luzin de Carvoliva desapareceu pranteado por um sem numero de amigos, após lutar durante longos dias, dada a sua robustez, com a traiçoeira *influenza*, que tantas victimas cheias de vida tem feito.

Ao seu amado irmão, Agenor de Carvoliva, nosso collega do *Jornal do Brasil*, a *Revista* apresenta a expressão sincera de seus sentimentos.



AOS NOSSOS ASSIGNANTES

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS ASSIGNANTES DAS DUAS SÉRIES EXTRAORDINARIAS DE ASSIGNATURAS COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO NOS PREMIOS QUE POR VENTURA CAIBAM AOS DOIS BILHETES DA LOTERIA DE MADRID ADQUIRIDOS PELA "REVISTA DA SEMANA", PARA A ALTERAÇÃO NA FORMA ADOPTADA PARA A ADJUDICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS. TINHAMOS ESTABELECIDO, Á SEMELHANÇA DO QUE HAVIAMOS FEITO NOS DEMAIS ANNOS, QUE O NUMERO QUE REGULARIA PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS FOSSE O NUMERO DO 2.º PREMIO DA LOTERIA DE MADRID, EXCEPTUADA A HYPOTHESE EM QUE ESSE 2.º PREMIO COUBESSE A QUALQUER DOS BILHETES ADQUIRIDOS PELA "REVISTA DA SEMANA", EM QUE ENTÃO VIGORARIA O DO PRIMEIRO. MUITOS DOS NOSSOS ASSIGNANTES PEDIRAM-NOS QUE ADOPTASSEMOS, PARA MAIOR SIMPLIFICAÇÃO E GERAL COMPREHENSÃO DOS LEITORES, O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DO NATAL DA CAPITAL FEDERAL PARA OS EFEITOS DA ADJUDICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE POR VENTURA CAIBAM AOS BILHETES DA LOTERIA DE MADRID ADQUIRIDOS PELA "REVISTA DA SEMANA". ACCEDEMOS A ESSA SOLICITAÇÃO. ASSIM, PARA EGUALAR TODAS AS PROBABILIDADES DAS 2 SÉRIES, O NUMERO QUE REGULARÁ PARA A DISTRIBUIÇÃO E O RATEIO SERÁ O DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DO NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

O novo director

de "A Noticia"

Seria difficil encontrar para Oliveira Rocha um substituto mais á altura de perpetuar as suas tradições e a sua escola de gentileza do que o antigo deputado dr. Joaquim Salles, que, sahindo da redacção do *O Paiz*, acaba de assumir a direcção do brilhante jornal da tarde.

Joaquim Salles é mais um da phalange illustre de jornalistas que tomaram por norma uma inalteravel elegancia de palavra e de acção, incapazes de sacrificar á popularidade

O BRASIL NA GUERRA



A MISSÃO MILITAR DO BRASIL EM FRANÇA

Da esquerda para a direita—no 1º plano, os srs.: Capitão dr. Assis; Major-adido militar, Malon d'Angrogne; Ministro do Brasil, dr. Olyntho Magalhães; General Aché, chefe da missão; Major Bréand, official francez; Major-medico dr. Bulcão; Tenente-coronel Borba; Tenente-coronel Arthur Leite de Castro, sub chefe da missão militar; 1º Tenente Rego Barros. No 2º plano, os srs.: Capitão-medico dr. Meira; Capitão-tenente Dodsworth; Capitão-medico Cleomenes Siqueira; 1º Tenente de infantaria Aché; 1 Tenente de cavallaria Barcellos; 1º Tenente de cavallaria Pessoa; 1º Tenente de cavallaria Regueira; 1º Tenente de artilharia Ewbank da Camara; 1º Tenente Arêas. No 3º plano, os srs.: Tenente-coronel de infantaria Potyguara; 1º Tenente de infantaria Onofre; Capitão-medico Alarico Damasio; Major-medico Souza Ferreira. No 4º plano, os srs.: 1º Tenente-medico Carlos Fernandes; 1º Tenente de artilharia Andrade Neves; Capitão de infantaria Praxedes.

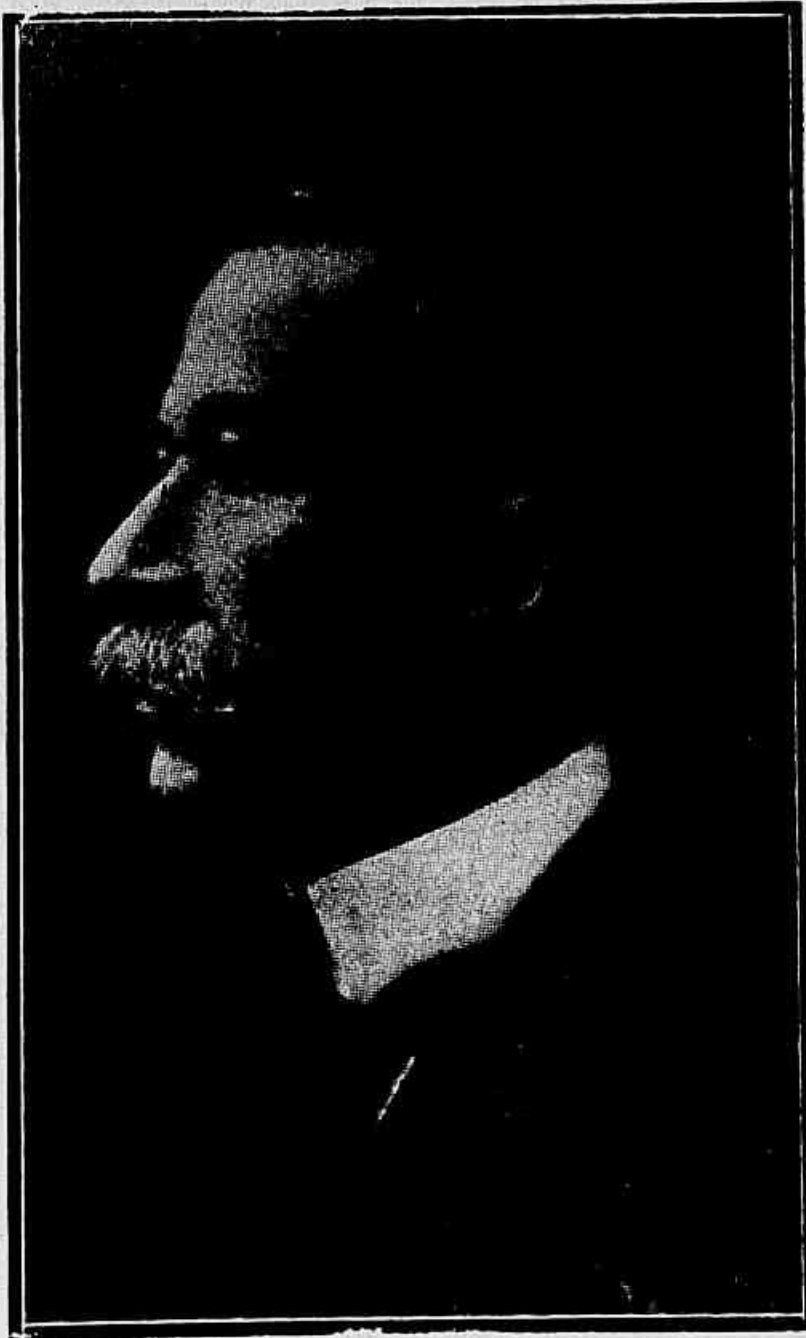
demagogica o seu prestigio mental. A *Noticia* continuará, pois, na sua linha tradicional, inaccessible ás especulações dos demagogos, incontaminavel á grosseria, praticando as praxes da melhor educação, contribuindo para a honra da imprensa nacional.

Ao novo e illustre director d'A *Noticia* a redacção da *Revista da Semana* saúda com cordialidade affectuosa, affirmando-he o inalteravel prolongamento da sympathia calorosa que todos os desta casa professavamos pelo seu inolvidavel antecessor.

O novo ministro do Exterior

Está annunciada para amanhã a entrada do couraçado em que viaja o antigo embaixador do Brasil em Washington, dr. Domicio da Gama, escolhido pelo sr. conselheiro Rodrigues Alves para substituir o illustre dr. Nilo Peçanha na gestão dos negocios internacionais do Brasil.

Desde o Barão de Rio Branco a chancellaria do Itamaraty, e conforme a uma sabia tradição raras vezes contrariada, tem tido a dirigil-a individualidades das mais eminentes na diplomacia e na politica. No interregno das duas presidencias do sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidiram aos negocios internacionais dois dos mais insignes e prestigiosos estadistas da Republica: os drs. Lauro Muller e Nilo



DR. DOMICIO DA GAMA

Peçanha. O novo presidente, fiel aos principios que já applicára no seu anterior governo, convidou para a direcção do Itamaraty um diplomata de

carreira e foi procural-o na embaixada de Washington. Esta preferencia revela no experimentado homem de Estado a comprehensão nitida da importancia, não só continental, mas mundial, em todas as espheras politica, economica e financeira, que os Estados Unidos assumiram na historia contemporanea. Pelo conhecimento directo dos homens, dos pensamentos, das aspirações e dos costumes americanos, o sr. Domicio da Gama é o ministro incomparavel para interpretar e desenvolver uma politica de intima aproximação com os Estados Unidos: politica essa já publicamente declarada em uma celebre entrevista concedida pelo sr. Rodrigues Alves ao director da "United Press", como fazendo parte do programma presidencial.

O futuro ministro da guerra

As duvidas que ainda pudessem existir sobre a sinceridade dos propositos do novo governo de resolver definitivamente a questão da efficiencia do Exercito, estão dissipadas com a escolha do futuro ministro da guerra.

Quando o Snr. Rodrigues Alves governou pela primeira vez o Brazil, encarou com tanta indiferença a questão militar que, tendo feito um «ministerio de aguias» no que diz respeito ás pastas civis, escolheu os ministros militares cedendo á imperiosa força dos interesses politicos.

O novo Presidente deve ter meditado profundamente sobre o erro que cometteu, quando, ao dar o seu voto á belligerancia

do Brazil, verificou a nossa incapacidade para uma cooperação militar que correspondesse á attitudo que o paiz assumiu perante o mundo.

Já é sabido que na terça-feira desta semana foi convidado e acceitou a pasta da guerra no proximo quadriennio o general de brigada Alberto Cardozo de Aguiar, sub-chefe do Estado Maior e Presidente do Club Militar.

Quem é esse official general que o Snr. Rodrigues Alves foi descobrir dentre tantos outros que, pelo seu posto e pela posição que occupam, pareciam mais cotados para a pasta da guerra?

O seu nome poucas vezes surgiu nos jornaes, e pouca gente terá visto este general nas rodas mundanas ou nos grandes actos officiaes.

Typo de official de estado maior, recolhido como um beneditino, o futuro ministro da guerra só era conhecido nas altas rodas intellectuaes do Exercito e dentre os raros homens publicos que no Brazil se dedicam aos assumptos militares.

Coronel em 1915, general de brigada e ministro da guerra em 1918, ninguém ainda na Republica fez um surto tão rapido e tanto mais impressionante quanto o Snr. Alberto de Aguiar jamais privou com qualquer politico nem jamais perdeu tempo em ir cortejar os organizadores de gabinetes.

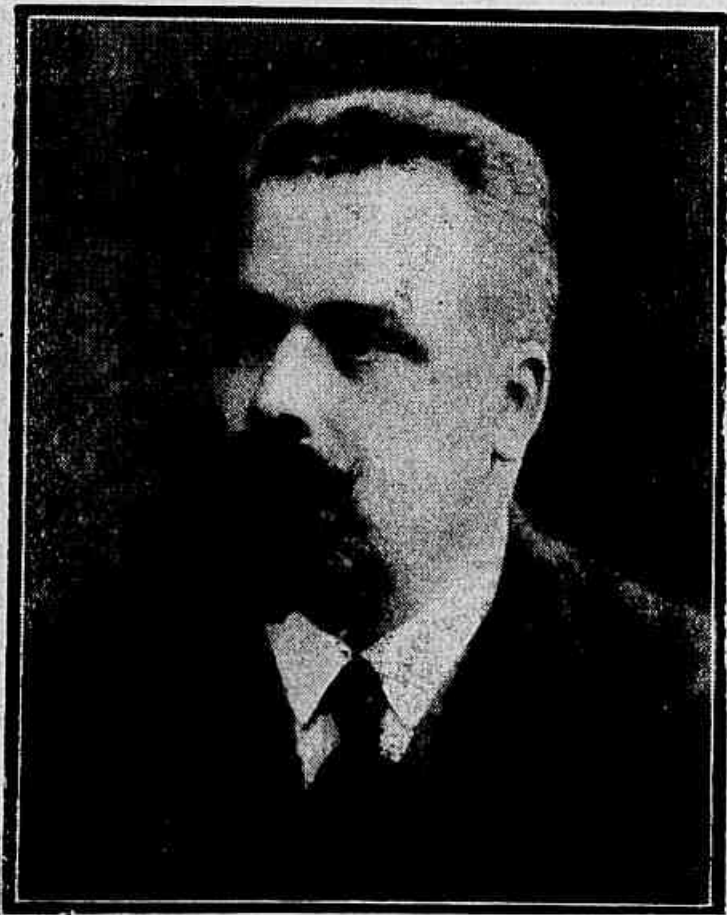
Sahido da Escola Militar, foi logo aproveitado em importantes commissões technicas, que lhe permittiram completar a sua solida preparação scientifica, com um conhecimento profundo de todos os grandes problemas militares que se tem de resolver num paiz como o nosso, de uma costa tão extensa e de fronteiras tão numerosas...

Depois de ter cooperado na organização da defeza do porto do Rio de Janeiro, coube-lhe um papel importante no projecto da Carta Geral da Republica e nos trabalhos realizados por essa commissão.

A sua maior actividade, porém, se tem desenvolvido dentro do Estado Maior, onde o general Alberto de Aguiar deu indiscutíveis provas do seu talento organizador.

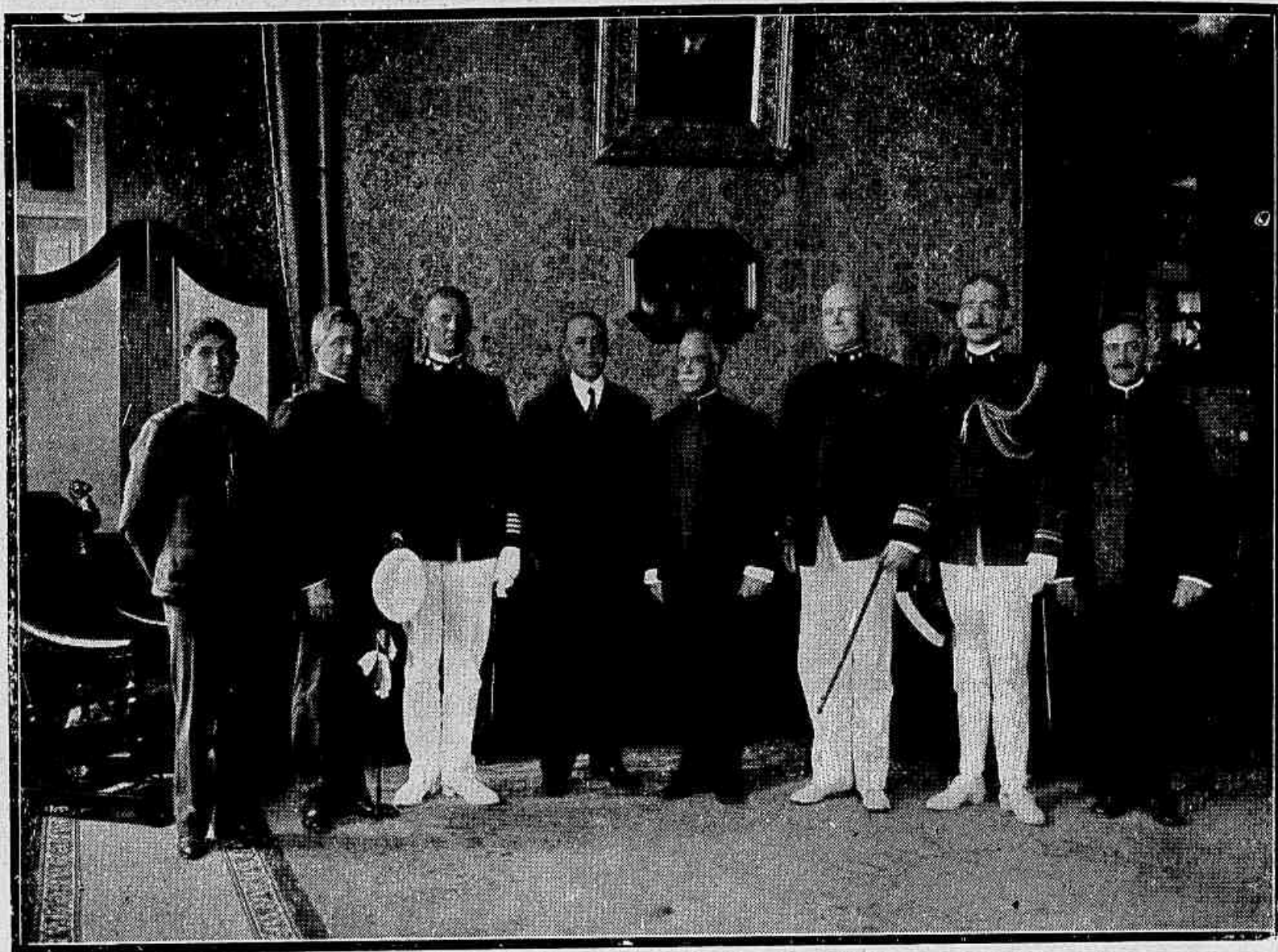
Homem de programma, só agindo de accordo com as suas convicções scientificas, S. Exa. é um ministro capaz de mostrar ao futuro presidente qual é o problema do Exercito, indicando-lhe os processos de resolvê-lo, para cuja applicação o general Alberto de Aguiar possui a firmeza e a energia que o momento reclama.

Commendador Ferreira Botelho



Passa no dia 14 o anniversario do illustre director do *Jornal do Commercio*, commendador Ferreira Botelho. Todos os elogios que se façam aos talentos de ponderação e ás capacidades administrativas do homem por tantos titulos eminente, a quem foram confiados os destinos do poderoso órgão conservador, não serão excessivos para premiar os serviços assigna-

A missão naval norte-americana é recebida pelo sr. Ministro da Marinha.



Primeiro Tenente C. Botto, Commandante Radler Aquino. Capitain Vogelgesand. Embaixador dos E. U. A. N., Ministro da Marinha. Contra-almirante H. F. Bryan. Lieutenant—G. van B. Nichols. Capitão-tenente O. Spinola.

lados que, debaixo da sua direcção, o decão da nossa imprensa continúa a prestar ao paiz, como um instrumento estabilizador e interprete dos interesses economicos nacionaes.

A *Revista da Semana* antecipa-se a apresentar ao illustre director do *Jornal do Commercio* as suas felicitações, com os protestos os mais sinceros de uma alta estima.

A epidemia e os presidiarios

Ninguém ignora o que seja o systema classico das prisões, com aquelle iniquo presuposto — hoje, felizmente, empanado pela escola criminalista positiva — de que os criminosos de um mesmo crime não divergem senão pelas proprias circumstancias do crime praticado.

As casas de detenção do Rio constituem um terrivel exemplo, dentro daquellas derogadissimas idéas e systema. Isto, ainda ha dias, pelo «Jornal do Brasil», dizia o illustre mestre dr. Candido Mendes. Em brilhante artigo, o professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes chamava a attenção do governo para aquellas duas instituições em que tudo parece concorrer para a peioria dos reclusos, ao envez de realizar a obra humanitaria e sobretudo social de sua reintegração na collectividade dos homens uteis.

Citava o criminalista acatado o exemplo de solidariedade humana, dado pelos sentenciados do Rio, durante a epidemia, quando, graças a elles — tendo muitos, aliás, pago com a vida sua dedicação — a cidade, repleta de cadaveres insepultos, ficou livre de um mal infinitamente maior. Não fôra o concurso por esses desventurados prestado no enterramento dos mortos e outra epidemia de caracter ainda mais terrivel assolaria a cidade.

Pleitea o professor Candido Mendes a execução do «livramento condicional» e a reforma do systema presidiario, dentro dos moldes avançados da moderna escola penal.

As idéas que expõe o illustre cathedatico venceram por toda parte e nada dirá tão mal da incompreensão dos homens que hesitam em acceitar uma situação digna e util para todos, em que se torne possível corrigir a «insociabilidade» da quasi

maioria dos criminosos, tornando-os, pelo trabalho e pelos habitos de boa hygiene, moral e disciplina, homens de melhores ambições e de vida normal.

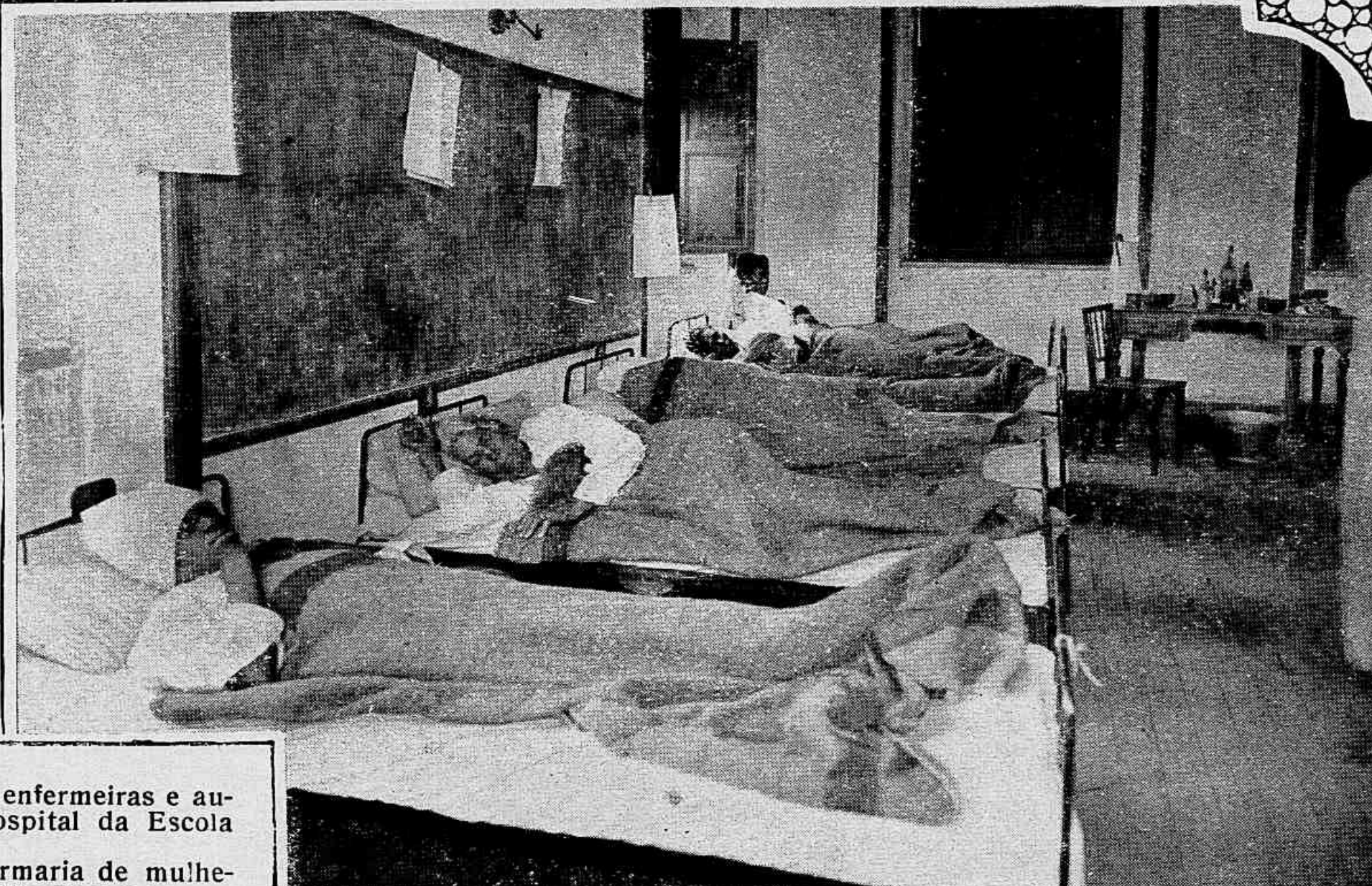
Dr. Tolomei Junior

E' com sincera consternação que noticiamos a morte deste joven medico e distincto homem de letras, que com tanta superioridade dirigira, ainda recentemente, o jornal *A Lanterna*.



Como medico, o dr. Dyonisio Tolomei Junior possuia uma extensa cultura moderna, e como escriptor as suas chronicas revelavam uma segura illustração ao serviço de reaes capacidades criticas. E' mais uma valiosa vida ceifada em plena pujança pela epidemia, que tão cruelmente parece escolher para a sua obra de destruição os organismos mais robustos e saudaveis.

A lucta organizada contra a epidemia



1—Medicos, enfermeiras e auxiliares do Hospital da Escola Nilo Peçanha.

2—Uma enfermaria de mulheres na Escola Nilo Peçanha.

3—Enfermaria de homens na Escola Benjamin Constant.

4—Enfermaria de mulheres na mesma escola.



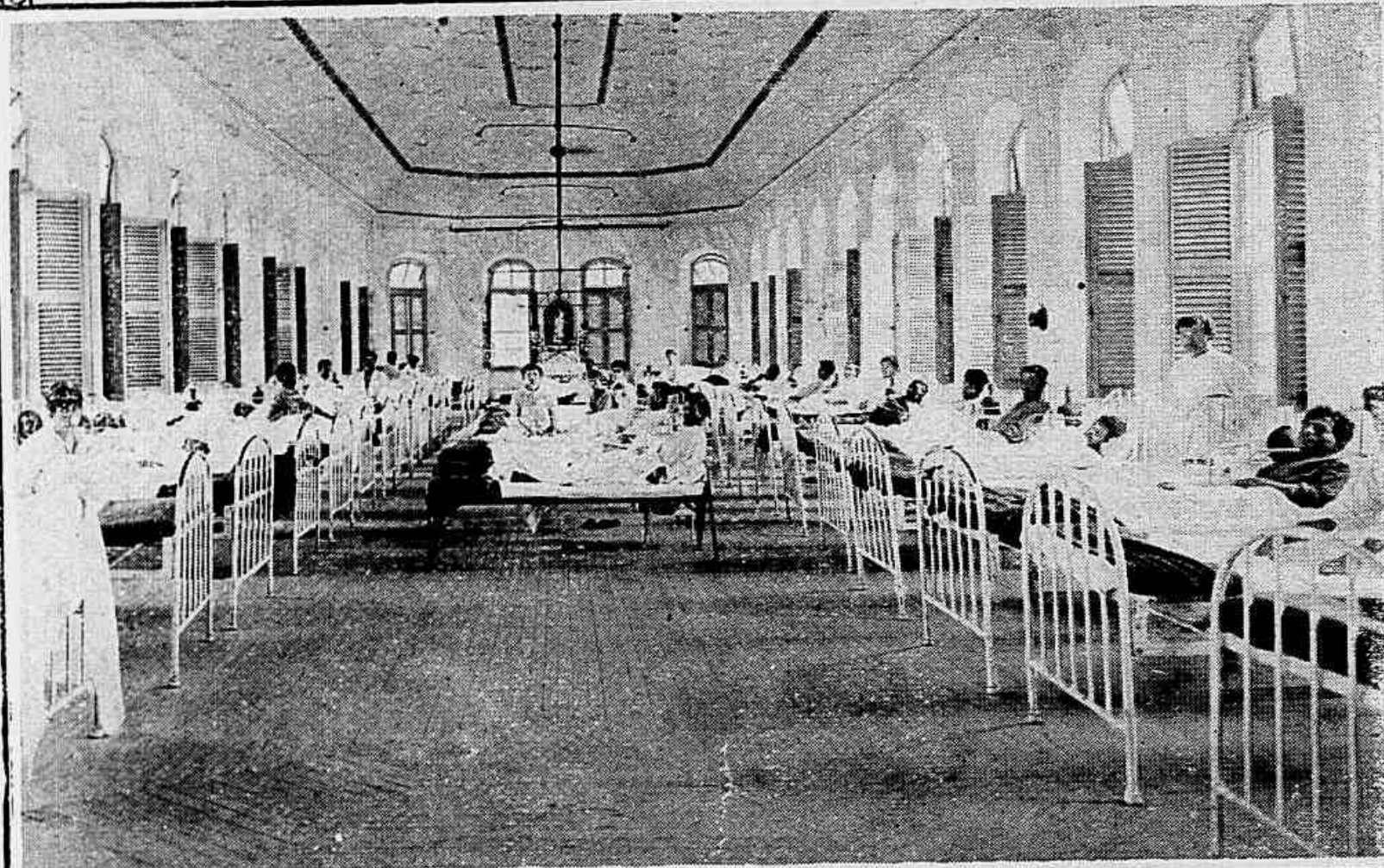
A Assistência às Vítimas da epidemia



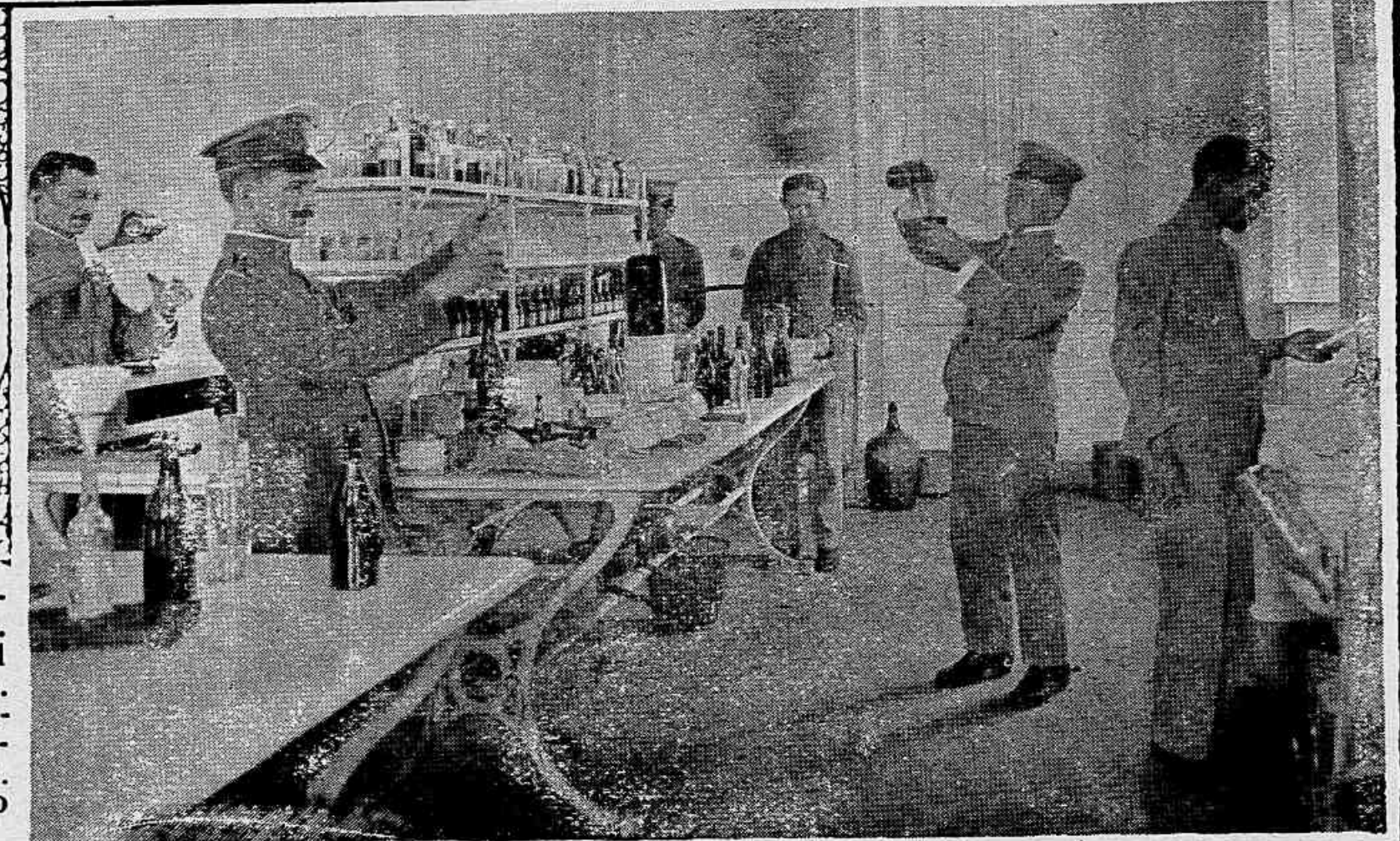
1 — No interior do Quartel da Cavalaria de Polícia aguardando a hora da distribuição de gêneros por Mme. Carlos Maximiliano. 2 — Mme. e senhorinha Carlos Maximiliano auxiliadas pelos dr. Arthur Obino e cap. Odorico na distribuição de gêneros. 3 — O dr. Roberto Gomes, professoras e adjuntas na improvisada cozinha da Escola Tiradentes. 4 — Grupo tirado por ocasião da distribuição de leite e caldo na Escola Tiradentes.



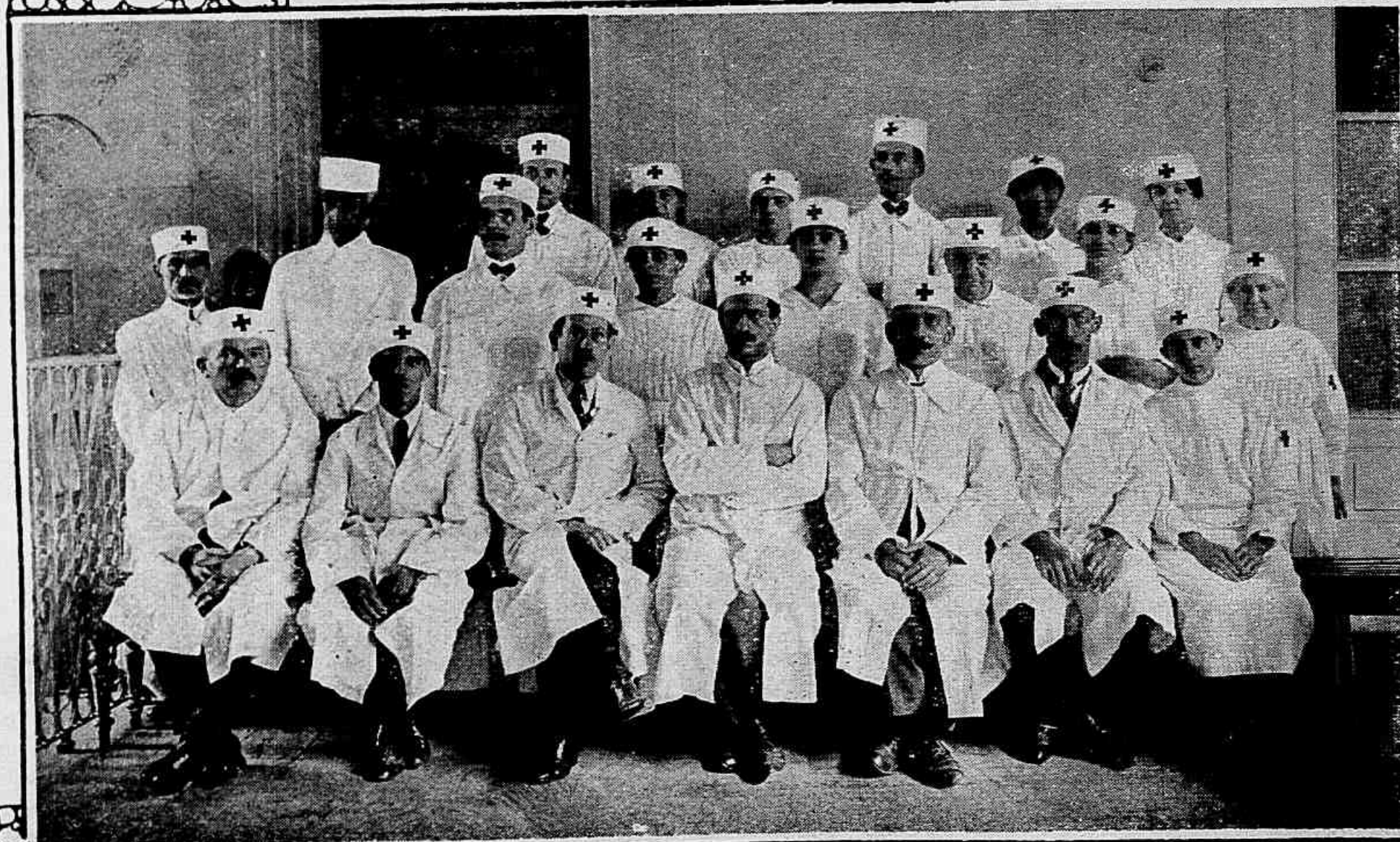
O tratamento das praças no Hospital Central do Exército



1— Uma enfermaria de grandes praças. 2— Cel. Dr. Manoel P. Vieira, director do Hospital do Exército. 3— Laboratorio. 4— O Dr. Moncervo Filho, director do Instituto, em companhia de seus auxiliares. 5— O Sr. director examinando uma doentinha de gripe.



No Instituto de Protecção e Assistência à Infancia



A decorative banner featuring three stylized eagles with American flag patterns on their chests, holding a banner that reads "A caminho da PAZ". The banner is draped across the top of the page, with the eagles positioned at the ends and the text in the center. The eagles are facing outwards, and the banner has a small shield-like emblem at the top center. The text "A caminho da PAZ" is written in a serif font, with "PAZ" in all caps and a larger, bolder font.



O mais recente retrato
do Kaiser

la Allemanha em pleno dominio das theorias tradicionaes da força, era a pagina mais tragica da historia e a mais sanguinolenta guerra que jamais se ferira entre os povos civilisados. Ninguem pode, pois, surprehender-se com o epilogo formidavel a que estamos assistindo.

Affirma-se que a guerra sahiu desmoralizada desta experiencia gigantesca, que provou a esterilidade dos conflictos armados para resolver os pleitos e realisar as aspirações dos povos. E assim é pelo que respeita ás nações vencidas. O mesmo, porém, não se dá com as nações vencedoras.

A Itália conseguiu pela guerra a realização da sua aspiração tradicional de anexação dos territórios irredentos e o domínio do Adriático. Pode, sem receio de um desmentido, afirmar-se que a Itália fez a sua campanha dentro dos princi-

E' praxe clas-
sica ser o desen-
lace das tragedias
um como que re-
sumo condensador
de todos os lances
terriveis que se ac-
cumularam no de-
senrolar do con-
flicto tragico. Re-
petidas vezes se
disse que a actual
guerra, ateada pe-

pios classicos preconizados por Machiavel. A guerra restituirá á França as provincias da Alsacia e da Lorena, que uma guerra lhe arrebatara. A guerra solidificou o prestigio e a hegemonia da Inglaterra na Asia e na Africa e deu-lhe o dominio incontestado dos mares do globo para as suas relações commerciaes com as grandes nações que constituem o imperio britannico. A guerra resolveu as ambições nationaes da Servia, da Romania, da Hungria, da Bohemia, e resuscitou a Polonia. E' certo que essas vantagens foram pagas por preço crudelissimo e exorbitante, e que a maioria desses lucros interessam mais o Estado que a população. O povo

população. O povo sêrvio não será mais rico e mais prospero pelo facto de annexar a Bosnia e a Herzegovina; não haverá indemnizações que compensem devidamente o sacrificio da Belgica; o povo italiano ter á que pagar duramente e por largo praso as despesas colossaes da guerra; o povo francez não ficará mais rico com a posse pelo Estado dos territorios alsaciano e loreno. Todavia, da carta da Europa desaparece a atemorizadora ameaça da Allemanha militarista, e a guerra foi uma lição terrivel pelas despesas formidaveis que acarretou, pelo descalabro financeiro e desorganisação economica que provocou, pelas desoladoras perdas de energia vital e productiva de que se tornou culpada.

Dirá o futuro se o pululamento de estados independentes creados pela guerra, incluindo as diversas republicas slavas em que se desmembrou a Russia e as nações



A França recolhe de novo a Alsacia e a Lorena, que lhe tinham sido arrebatadas em 1871.

israelita e syria (que, provavelmente, se constituirão á custa do imperio turco) não serão por muitos annos um estorvo á harmonia universal. Até agora, e mesmo ainda hoje, simultaneamente com a pulverização dos grandes Estados, o que se viu na historia foi a incessante agregação dos Estados minúsculos por um instincto reciproco de defesa e de fortalecimento. Vimos temporaneamente a Italia constituir-se em um Estado unico pela agregação das nações italicas, ampliadas progressivamente em extensão e reduzidas em numero desde a Renascença. Estamos vendo a Servia e a Romania alargarem as suas fronteiras. Paralelamente, assistimos á pulverização da Austria e ao desmembramento da Russia e da Turquia.

Um dos mais arduos problemas que a guerra suscitou ao idealismo doutrinario do Presidente Wilson foi o dos direitos das nacionalidades nas suas diversas e contradictorias modalidades ethnica, geographica, politica e historica. Os movimentos de reivindicações nacionalistas estimulados pela doutrina wilsoniana exprimem, de facto, uma tendencia de desagregação, contraria á obra lenta e consecutiva de congregação operada através dos seculos e da qual resultaram as nações modernas no seu aspecto geographico e politico contemporaneo. A essa lei historica obedeceu a annexação da Irlanda e do reino da Escossia ao reino da Inglaterra, a fusão dos reinos de França e de Navarra, a constituição em um só Estado dos reinos de Leão, Castella e Aragão, a adopção pelos Estados Unidos dos territorios da California e do Texas, a confederação dos Estados germanicos, a unificação da Italia, a constituição dos imperios russo e austro-hungaro. E' essa obra secular que se está desmoronando nos Estados vencidos, sem que seja possivel prevenir-se as consequencias dessas amputações, incisões e operações cesarianas, de onde derivam organismos frageis, condições de vida propria, de uma economia precaria e, por este motivo, porventura expostos á influencia atractiva de Estados mais robustos e em que con-

tinue a palpitar a séde da vida organica. Deliberadamente deixamos para um plano secundario os assumptos propriamente da guerra. A guerra está virtualmente linda depois das capitulações da Bulgaria, da

Turquia e da Austria, com Constantinopla occupada, os italianos em Trieste e Fiume, os sérvios de novo em Belgrado, a revolução devorando as entranhas da Austria, a Hungria proclamada nação independente e Lenine rindo, como um Mephistopheles, em Petrogrado.

Se ainda se combate encarniçadamente na França e na Belgica é apenas porque as condições do armistício a conceder á Alemanha simultaneamente com as condições de Paz dos alliados só foram transmittidas na quarta-feira para Washington ao Presidente Wilson, que, por sua vez, como intermediario entre as potencias alliadas e a Alemanha, as transmittirá ao governo allemão. Sobre as clausulas do armistício guarda-se um sigillo que, a acreditar-se nas noticias já em circulação, não passa do segredo de Polichinello, pois tem sido já publicados numerosissimos commentarios ás condições estatuidas pelo conselho de Versailles e que todas visarão a humilhar e destruir a potencia militar allemã, creando para o mundo perspectivas de um vasto periodo de paz. Um telegramma de Washington declara, mesmo, que os termos do armistício talvez sejam apresentados e acceitos ou regeitados antes do mundo conhecer o conteúdo da proposta alliada: politica essa já seguida em relação ás negociações dos armistícios com a Bulgaria, a Turquia e a Austria.

Communicados recebidos dos quartéis generaes parecem indicar que está sendo travada uma batalha decisiva ao longo de toda a frente occidental, susceptivel de forçar os allemães a acceitar immediatamente as condições do armistício. Para o norte os exercitos britannicos, sob o commando dos generaes Rawlison e Byng,

com o exercito francez, sob o commando do general Debeney, destroem um dos flancos da enorme algi-beira formada pelas linhas allemãs desde a Hollanda até Metz.

OS ULTIMOS TRONCOS DA AUTOCRACIA IMPERIAL NA EUROPA



O Imperador Guilherme e a Imperatriz Augusta, ultimo casal da dynastia autocratica dos Hohenzollern.



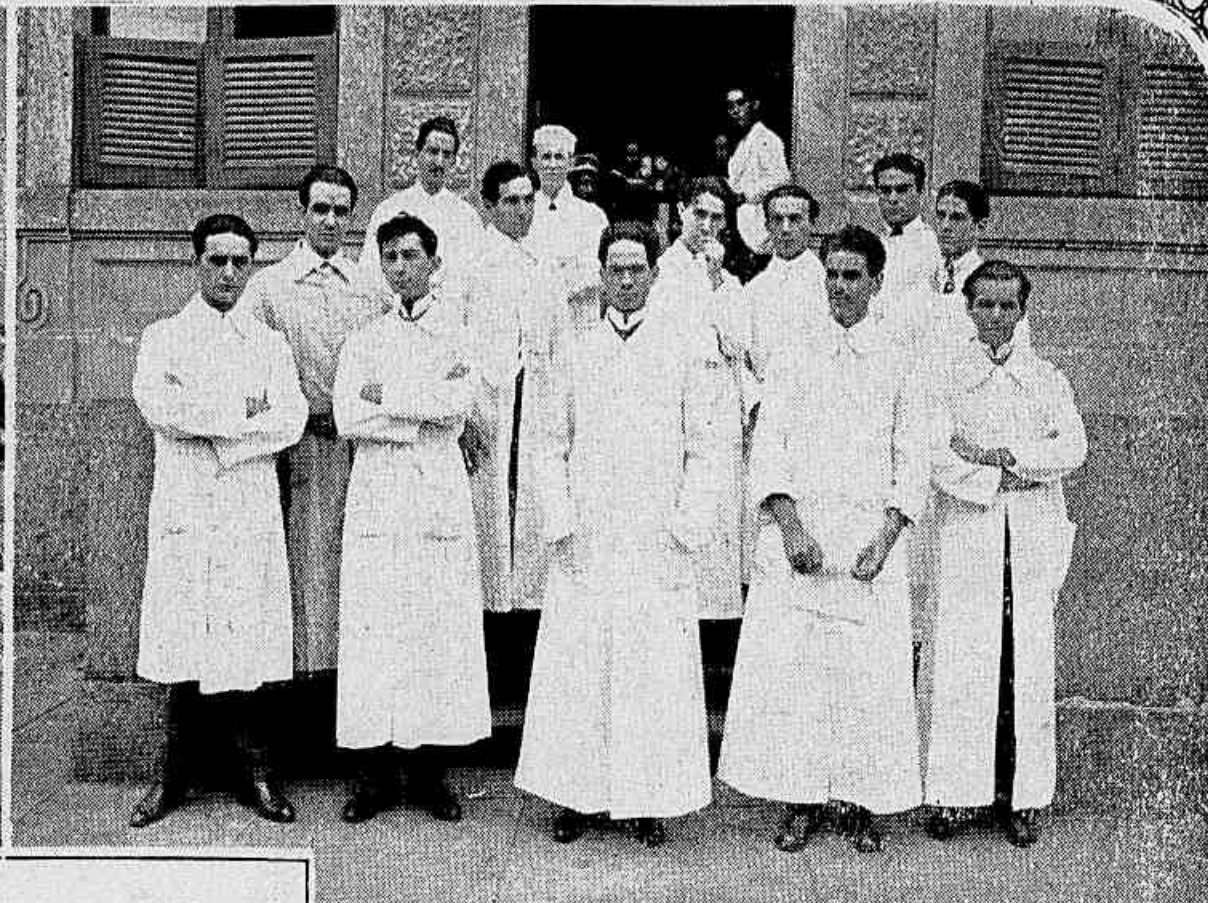
O Imperador Carlos e a Imperatriz Zita, ultimo casal da dynastia autocratica dos Habsburgos.

A ALSACIA FRANCEZA



"Agora posso morrer..."

O Combate á Epidemia



1—No Hospital Pro-Matre.



2 — Grupo de academicos de Medicina na Escola Benjamin Constant. 3 — Uma enfermaria na Escola Deodoro. 4 — Distribuição de generos alimenticios na Escola Affonso Penna.

Psychologia do allemão

PEQUENAS OBSERVAÇÕES

A lucta aerea, livre, ampla, quasi sempre mortal, longe da terra, é contraria á indole do allemão.

«Nós temos pouca inclinação para os combates aereos, confessou um *as* allemão. Todo avião que não recebe ordem expressa de combater volta ao seu campo sem ter combatido. E' uso corrente entre nós.»

Nesta declaração está pintado o caracter do germanico: pesado, prudente, evitando o perigo quando póde, só acceitando a lucta quando pensa ter a certeza da victoria.

Se, porventura, invertéssemos as situações — e em lugar de ser a França o paiz invadido tivesse sido a Allemanha; se em lugar da anarchia ter explodido na Russia tivesse explodido na Austria, a Allemanha já ha muito tempo te-

ria feito a paz. Foi sempre assim. Ella é incapaz (ao contrario do que muita gente pensa) de um esforço continuo e profundo. Atacante, com superioridade ella é esmagadora; atacada, com inferioridade ella se humilha verdadeiramente acobardada.

A disciplina ferrea, a subordinação integral ás ordens do chefe, aos planos preliminarmente preconcebidos são as unicas forças que a dirigem. As *esquadrilhas* manobram como companhias de infantaria no quadro immutavel dos regulamentos e das prescripções.

Na organização destas *esquadrilhas* em quasi nenhuma conta é levado o espirito de iniciativa, a audacia cavalheiresca, as qualidades individuaes, em uma palavra o *factor pessoal*.

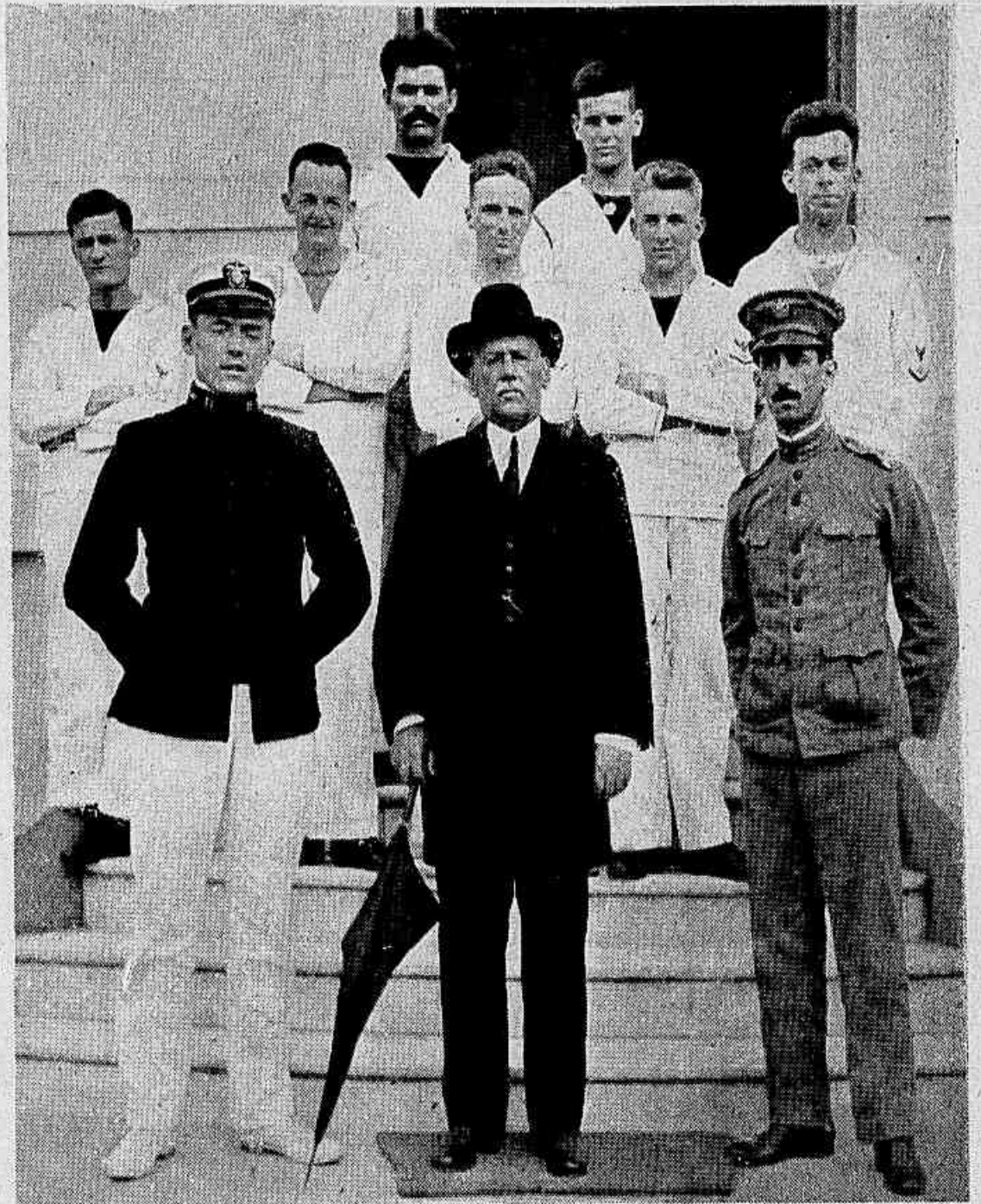
E o *as* allemão continua a confessar: «Os methodos de combate são quasi uniformes. A caça individual é rigorosamente prohibida.

Somente fortes patrulhas vão ao combate. Se o adversario serio é mais poderoso raramente é atacado.»

A lucta livre, o *élan*, a embriaguez da velocidade e da altitude são qualidades greco-latinas. O allemão prefere a lucta sombria e obscura nas entranhas da terra, na humidade das trincheiras, na lama e na treva.

O francez ama o ceu azul, o combate franco e vasto, a liberdade integral dos grandes vôos arriscados e magnificos. Aliás esta predilecção é comprehensivel. Já o grande Taine explicava que as qualidades primordiales de um povo se encontram em todas as suas manifestações. O povo que inscreveu no frontispicio de todas as suas egrejas e de todos os seus edificios publicos a palavra *Liberdade* só poderia amar, na guerra, a lucta no alto, nas amplidões, livre e bella como um sonho de Icaro...

Os marinheiros Americanos no Hospital Central do Exército



Instantaneos da Revista



O ministerio do Presidente

Rodrigues Alves

À hora em que entra na machina o presente numero da *Revista da Semana*, das noticias que circulam sobre a constituição do gabinete do futuro presidente da Republica apuram-se como certos as nomeações dos srs.:

Domicio da Gama, para as Relações exteriores;

General Alberto Cardoso de Aguiar, para a Guerra;

Almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, para a Marinha;

Amaro Cavalcanti, para a Fazenda; e como provaveis as dos srs.:

Cardoso de Almeida, para o Interior; Alaor Prata, para a Agricultura;

Ildefonso Pinto, para a Viação; Lawro Muller ou Epitacio Pessoa para a Prefeitura.

O sr. Conselheiro Rodrigues Alves é esperado amanhã no Rio.

A *Revista da Semana* dará aos seus leitores a mais desenvolvida reportagem photographica da posse do

novo Presidente e do seu ministerio.

Quiz a boa estrella do illustre e experiente estadista, que vae dirigir os destinos da nação no futuro quatriennio, que o seu advento ao poder coincidissem com a conclusão da guerra. Esse transcendente acontecimento deixará o sr. Conselheiro Rodrigues Alves dedicar todo o seu talento constructivo ao saneamento economico e financeiro do paiz, dentro das novas condições politicas em que o Brasil se encontra no concerto das nações mundiaes.

NOCTURNA VISIO

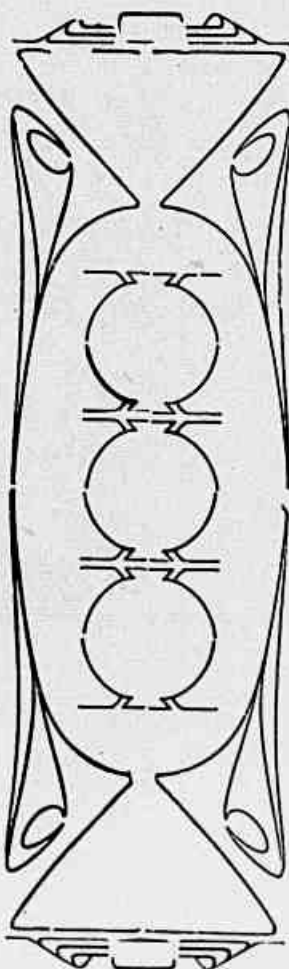
No deserto jardim eu me ponho a evocar-te...
Erram aromas no ar, vozes pelo arvoredo...
Anseios de sol-pôr... Minha saudade parte
E, embriagada de ti, sente que vens a medo...

Depois que tu te foste anda por toda parte
A ancia de um pesadêo; é todo aquelle enredo
A' hora do anoitecer, desde que vim a amar-te:
Beijos soluçam no ar, pela trevo, em segredo!

Ouço um leve rumor nas begonias e lyrios...
Fico mudo a escutar: são os nossos delírios
Contados ao jardim, cuja visão me assombra!

E, enquanto as rosas vão murchas se desflorando,
Paiz disperso em tudo o teu perfume brando,
E sinto, no silencio, o teu passo de Sombra...

LEÃO DE VASCONCELLOS



EM SEVILHA

Praça de touros. Sol. Luz. Muita gente
— a plebe, el-Rey e a fina fidalguia.
Estrêa de don Jayme Echeverria,
habil, dextro, viril, possante e ardente.

A um golpe seu, rude, fêro, inclemente,
tomba por terra o touro. Nesse dia,
o povo aclama a Jayme Echeverria
o mais bravo toureiro do Occidente.

Carmen lá está, a linda amante atraçoada.
De rosas tece uma grinalda — os louros
que envia ao heróe a flôr das sevilhanas.

Don Jayme, ovil, desfolha-a toda, a espada.
— Esse valiente que domava touros
não sabia lidar com as castelhanas.

GASTÃO PENALVA

Semana

Elegante



Do «Diario» de Carlos D'Utra

28 de outubro — Deixo o leito de grippado, e indago das minhas amizades. A morte andou por ahí á solta, varrendo milhares de creaturas, umas de quem nunca eu ouvira falar, outras tão minhas, tão do meio em que vivo, e muitas, innumeras outras que ella levou, tal como haviam vivido, sem um nome, cuja inscripção, numa cruz negra de cova rasa, lembrasse haver alli, debaixo d'aquelle pouco d'argila, os restos de alguém que vivera como nós, os dias mais atribulados que felizes desta desconcertante e seductora vida que vivemos...

Os meus amigos, de quem não vira noticia nos necrologios, encontrei-os num acabrunhamento sem par, chorosos de algumas perdas bem crueis.

— Oh, filho, pois os mais fortes!?

Era uma inqualificavel verdade: a epidemia comprouvera-se em derrubar os que se ros mostravam mais vigrosos, os trenados da gymnastica, os de quem a gente invejava a tranquillidade viril de viver e a certeza de uma existencia longa, assegurada por um organismo educado no equilibrio e resistencia de toda a sua vitalidade.

— Os mais fortes!

Que lição se poderá tirar dessa evidencia? Recordo um velho conto que minha avó nos contava e que acabava assim:

"o dia de cada um está escripto no livro de Deus". Essa mesma historia dizia-nol aum certo desembargador, para quem, aliás, o livro não era de Deus mas do Destino. Minha avó ou o desembargador... fossem elles Socrates..., e diriam sempre a mesma historia, ainda que o tal livro das inscripções fosse passando de mãos em mãos...

— Os mais fortes...!

Podiam ter sido os mais fracos e a historia teria sido a mesma.

29 de outubro — Tenho pensado muito na injustiça com que se pre-

tende ferir algumas dessas senhoras dignissimas, a quem a pobreza da cidade tanto deve. Occorre-me ter visto, ainda hontem, a sra. Anita de Barros multiplicando seus zelos junto aos necessitados de Botafogo. A illustre dama, acompanhada de um escoteiro catholico, corria, em seu lindo landaulet, as casas desafortunadas, levando a um medicamentos, a outro um medico, a grande numero alimento prescripto em diétas ou mesmo ali-

— uma d'ellas, doente por sua vez, tem oito pessoas da familia presas á cama, e nem um creado! Póde dizer, meu amigo, que nenhuma das senhoras ou moças, que pertencem ás sociedades pias desta parochia, fugiu ao appello do reverendo André Arcoverde... Certo que as que se encontram enfermas não podem imitar-me, mas isto é bem differente do que recusar serviços aos que soffrem.

E, com um sorriso de infinita bondade, a illustre benfeitora estendeu-me sua mão dadivosa, partindo.

De outras senhoras distinctissimas, que trocaram o refugio do lar nesta hora de angustias e temor pelo arduo tralho de soccorrer ou tratar os pobres, enfermos ou não, sei eu, agora, o muito que fizeram em favor do proximo. O exemplo da sra. Wenceslao Praz já não devia eu cital-o, tão do dominio publico elle é (não esquecerei, entretanto a collaboração efficaz que lhe prestou a generala Tasso Fragoso, ferida quando mais se empenhava em valer os outros, pela morte de seu joven genro). Mas é justo que eu consigne, tambem, os nomes da ministra Carlos Maximiliano, da sra. Guerra Duval, cuja tarefa se tornou bem fatigante na assistencia aos validos pela "Prómatre", e da sra Esther Pedreira de Mello, a notavel educacionista em cujas mãos ficaram os encargos de alguns



O joven e distincto casal Joé Collaço-Carmen Luz ella, grande typo de formosura, filha do governador Hercilio Luz; elle, um «gentleman», nosso brilhante confrade, secretario da presidencia e deputado em Santa Catharina.

mento aos que, apenas — apenas! — sentiam fome...

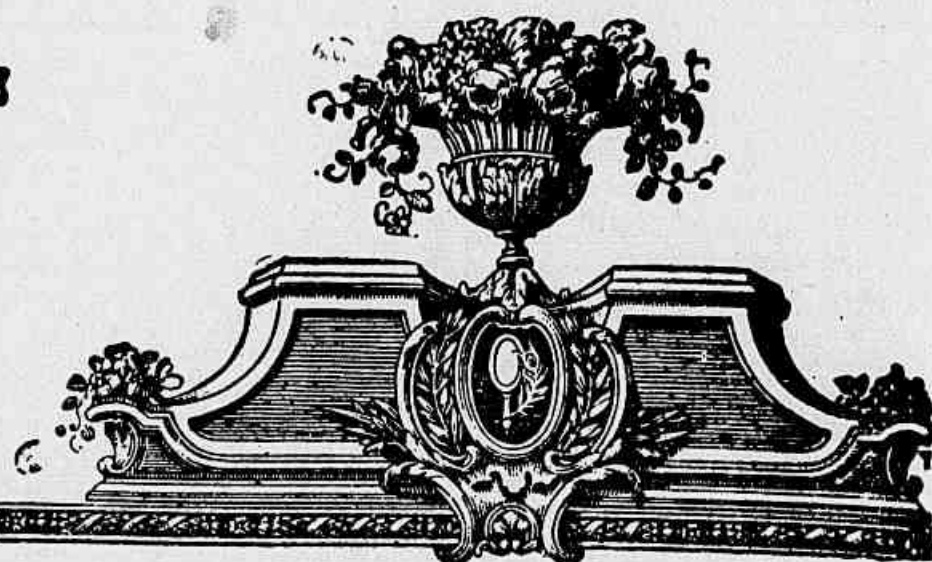
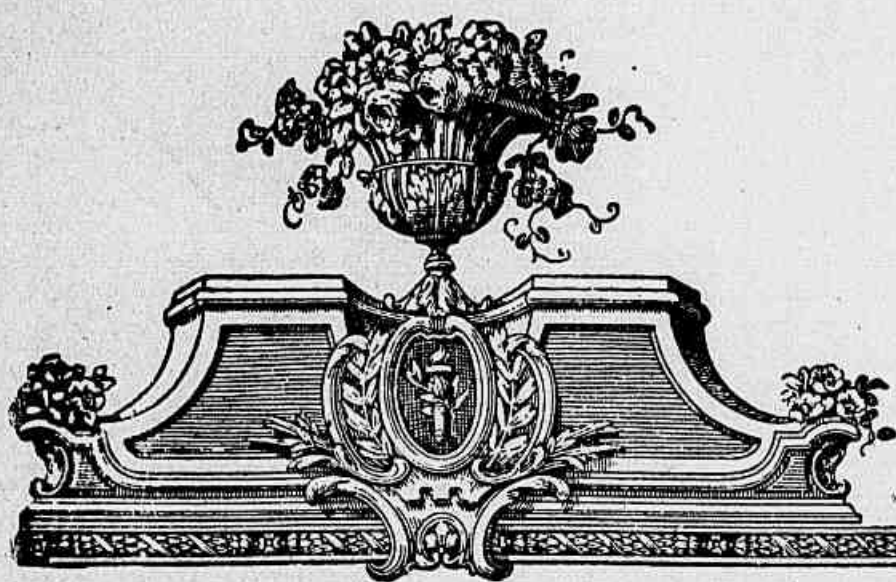
— V. Ex., com doentes em casa!

— Deus sabe dividir o tempo entre os cuidados que devo a meu filho e o soccorro que devo prestar aos pobres.

— Até agora, não vi senão V. Ex. nessa romagem christã...

Não faz uma grande injustiça, porque faz questão de dizer que "não viu"... Eu só, não. Somos todas quantas têm podido fazel-o. Ha tantos doentes, as casas das minhas amigas parecem hospitaes

districtos escolares, onde as escolas se transformaram em nucleos de misericordia. E as dedicadissimas professores publicas e as heroicas enfermeiras da novel e benemerita Cruz Vermelha Brasileira. Sim, não esqueço esses nomes, essas dedicações, esse santo heroismo. Eu, que nunca fui feminista e que, talvez, por isso mesmo, sempre pude ser um excellent amigo e admirador da mulher, rejubilo-me intimamente ainda uma vez — com a esperanza de que jamais deixe de fazel-o — em bemdizer esse eterno e nobre ins-



incto de misericórdia de que vive cheio o espirito, ou o coração, das mulheres.

30 de outubro — Desejára não ter o que censurar, quando deparo uma situação de geral soffrimento. Mas não posso. Infelizmente, é preciso clamar a falta de desprendimento de grande numero de pessoas, neste momento terrivel. Quem não leu o immenso appello dos jornaes, em pról dos infelizes desprotegidos da sorte, que a epidemia jogara num leito de dôr, que se tornava quasi sempre, por impossibilidade de tudo, num leito de morte? Quem não viu a lentição com que subia o thermometro das esportulas? Cita-se — e eu quero registrar aqui — a philantropia de tres homens dignos: Ernesto Carneiro, Julio Ottoni e Martinnelli. Mas... e os outros? Que beneficios distribuiram essas perdurarias mãos, a quem nos costumámos a ver applaudir, no "Municipal", os artistas trazidos pelo Mocchi e cujos espectaculos ficam por muitos contos de réis? Houve mesmo um de nossos jornaes que appellou, directamente, para essas mãos. Que semeiaram ellas? Vi mesmo que algumas atiravam, irritadas do justo appello, umas duzias de milréis para a columna das cifras, e com os nomes! Grande numero deu uma pêca esmola de duas ou tres dezenas de mil réis... Essa esmola tem um valor singular e alarmante.

Fosse eu todo poderoso, mandaria gravar na frontaria dos palacios desses gosadores este trecho da primeira epistola de S. Paulo aos Corinthios:

"E se eu tiver o dom de propheticia, e souber todos os misterios e toda a sciencia, e se tiver toda a fé a ponto de remover montes, e não tiver caridade, nada sou."

Fosse eu todo poderoso...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a senhorinha Vera Wolfanga Paranhos; o senador paulista Padua Salles, figura de grande destaque na politica de sua terra; o dr. Pereira Braga, ex-deputa-

do federal e prefeito no Acre; o commandante Müller dos Reis; o joven e distincto secretario de legação Galvão Bueno filho, a quem a «Revista» deveu, durante algum tempo, uma interessante e copiosa collaboração sobre cousas e typos da diplomacia; o commandante Carlos Villaça.

AMANHÃ — as sras. Alice França Armani, Gabriella de Paiva Rio e Henriqueta Gomes de Carvalho; a senhorinha Iracema Bruno Aguiar; o marechal Teixeira Junior.

SEGUNDA — as sras. Raul Ferreira Serpa e Julieta Zagari Leitão; as senhorinhas Baby Ruy Barbosa e Evangelina de Castro Rabello; o senador Bernardo Monteiro; o cel. Elpidio Bôa-Morte.

Nesse dia, transcorre o natal da senhorinha Sofia Augusta Tavares de Lyra, gentil e formosa figura de nossos melhores salões, dilecta filha do illustre brasileiro que ora occupa — e com real brilho e patriotismo — as pastas da Viação e da Fazenda.

TERÇA — a sra. Adelaide da Silva Castilho; a senhorinha Rosita Felipe Nery e o illustre jurista Astolpho de Resende.



Condessa Monteiro de Barros, cujo anniversario occorre na quarta-feira.

QUARTA — as sras. Juvenal Pacheco, Lauro Padilha e Gomes de Mattos; a senhorinha Celina Valle Vieira; o deputado Eugenio Müller, operoso representante de Santa Catharina; o distincto jornalista Fontoura Xavier.

QUINTA — a sra. Stella Lisboa Barbosa; as senhorinhas Maria Angelina Luis Alves e Guiomar da Silveira Azevedo; o illustre dr. Osorio de Almeida, proecto director do «Lloyd Brasileiro»; os drs. Manoel Murtinho Nobre, Alberto Ramos e Christiano Franco.

Occorre tambem quinta-feira o anniversario do commendador Ferreira Botelho, cuja vida operosa e honrada é notavel exemplo. Espirito de rara energia e iniciativa, o grande órgão de publicidade que é o «Jornal do Commercio» desfructa hoje sua brilhante e intelligente direcção.

SEXTA — as sras. Diniz Junior, Luis Bartholomeu, Adelina Dias de Pinho e Abigail da Cunha e Silva; as senhorinhas Maria Ignez Lopes Pereira e Marianita Ribe-

ro da Costa; o illustre brasileiro senador Jorge Tebiriçá; o grande capitalista e philantropo visconde de Moraes, figura eminente na colonia portugueza; o dr. Ricardo Xavier da Silveira; o commandante Octavio Priggs.

Ainda sexta-feira, passa o anniversario do dr. Oscar Rodrigues Alves, moço de raras qualidades moraes e civicas, cuja operosidade e intelligencia têm sido postas a prova em altas funcções politicas, de que se ha sahido brilhantemente. Actualmente, o joven homem publico desempenha, com relevo excepcional, os encargos de uma secretaria d'Estado em S. Paulo.

Os que viajam...

almirante Bryan — pelo Curvello veiu de New-York o almirante H. F. Bryan, figura de destaque na Armada americana. O illustre marinheiro vem servir em nossa Escola Naval, onde occupará um dos logares de lente.

monsenhor Manfredo Leite — esse notavel orador sacro, cuja brilhante posição no arcebispado paulista representa ccnquista das mais invejaveis, esteve alguns dias nesta cidade, fazendo uma série de conferencias no retiro das mães christãs de Sion.

Casamentos

— a senhorinha Emma Clara Wirz e o sr. Arthur Rodrigues Faria.

— a senhorinha Elvira Lopes Bhering e o dr. Jenó Hermann.

Noivados

— a senhorinha Judith Vieira Galvão e o commandante Vidal Costa;

— a senhorinha Alzira Rocha e o dr. Diniz da Rocha;

— a senhorinha Maria Eulalia Fernandes Pinto e o sr. Carleto Mello Mattos Botelho.

Aviadores

Regressaram dos Estados-Unidos, onde aperfeiçoavam seus conhecimentos de aeronautica, os tenentes Mario Godinho e Fileto dos Santos.

A presidenta da Bahia

Depois de algum tempo de permanencia no Rio, onde se achava a conselho medico, regressou á Bahia, em companhia do illustre dr. Gonçalves Muniz, secretario do Interior, a distincta sra. Antonio Muniz, virtuosa esposa do governador daquelle grande Estado.

Lindolfo Collor

Encontra-se de novo entre nós, tendo regressado de uma excursão ao Rio Grande do Sul, onde reside s. exma. familia, o dr. Lindolfo Collor, nosso illustrado collega, director d'A Tribuna.

Diplomaticas

Já se acham installados no edificio da legação o ministro do Japão, sr. Samaiki Horiguchi, s. exma. familia e os secretarios Sudo e Kaba.

— pelo Curvello, chegaram de New York o major Mc. Creery, novo addido militar junto á embaixada americana, seus auxiliares tenentes Demo-

rest e Brown e o addido commercial J. C. Philippi.

— pelo couraçado *Pueblo* chegará, hoje ou amanhã, o secretario de legação Modesto Leal.

Conselheiro Rodrigues Alves

Está marcada para depois de amanhã a chegada ao Rio do conselheiro Rodrigues Alves. O eminente brasileiro vem assumir, pela segunda vez, a presidencia da Republica. Seu periodo presidencial anterior figura, na historia republicana, como a pagina mais brilhante do regime vigente. E foi exactamente a recordação dos benemeritos serviços por s. ex. prestados naquella grande época que levou a nação a exigir-lhe o sacrificio de vir governar-a mais uma vez e no instante preciso em que ella mais carecia de uma vontade energica e de uma intelligencia sagaz e precipua á frente de seus gloriosos destinos. A escolha unanime de seu nome demonstrou a lucidez da politica nacional. E é com excepçional jubilo que a cidade do Rio receberá, dentro de poucas horas, na *gare da Central*, o emerito republico que lhe deu a grandeza, o esplendor e o progresso sem par que ella destructa, para honra do Brasil.

Carnet

«Occorre quarta-feira proxima o anniversario de uma senhora brasileira, digna, por todos os titulos, de um destaque especial, em seu registo mundano. Essa illustre dama é a condessa Monteiro de Barros. Já agora, começa V. a comprehender a justiça de minha lembrança. Ninguém ignora a vida brilhante, util e devotada dessa eminente patricia nossa — radiante figura, estimada não só na sociedade de seu país, como nos mais notaveis círculos sociaes e ropêus, mui especialmente em Paris, onde uma residencia de mais de 30 annos de relevo mundano e philanthropico puderam recommendal-a invejavelmente. Seus bellos e visitadissimos salões da rua Boissière recebem a nata da velha e gloriosa aristocracia francesa; suas filhas e netas têm seu nome ligado á galharda nobreza militar do grande país irmão. Ha, neste momento, Monteiros de Barros *Latour*, Monteiros de Barros *Montbron*, Monteiros de Barros *Flaghac*. Conhece V. esses nomes, essas heroicas tradições, na incomparavel historia guerreira do magnifico exercito que venceu duas vezes e para sempre no Marne.

Mais de 30 annos de moradia em

Paris... Mas a condessa Monteiro de Barros é uma nostalgica de sua patria: seus dias marcam a constante preocupação de matar saudades do seu Brasil e já houve mesmo quem dissesse que *"sua vida era como que um navete entre Paris e Rio"*. E é bem isto: suas vindas á terra patria são innumerables, durante esse quasi meio seculo de residencia em outro solo.

De uma grande e arraigada fé christã, difficil nos seria contar os beneficios por ella espargidos, aqui e em Paris (esses titulos moraes e philanthropicos já haviam recommendado,

encantadora e variada cultura que tão alto recommenda o gentil espirito de nossas mulheres.

Neste momento, a condessa está-se occupando da installação, em seus vastos e uberrimos dominios de Barra-Mansa, dos Trappistas brasileiros, missionarios deligentissimos e intelligentes, que consagram sua missão ao patriotico labor dos campos do Brasil.

Bem vê, não era possivel deixar uma oportunidade tão feliz para uma tão justa homenagem. Demais a mais, o preito de veneração e justiça, que estas palavras representam para a veneranda titular brasileira, vae reflectir sobre o

aureo passado de nossa sociedade, cujos maiores fastos têm a realçar-os a virtude, a galanteria, o patriotismo e a fé em Christo.

...Agora, permitta-me falar de uma quasi creança: a minha formosa amiguinha Maria Clara Pereira. Seu natal transcorre hoje. Levar-lhe-ei um munto de flôres, pelo grande bem que lhe quero, pelo encanto que sempre me despertou sua linda infancia, percorrida ao lado dessa outra delicada e adoravel creança, que é a sua irmã Vera Lucia. Essas meninas, tão gentis, tão bellas e tão meigas, são filhas do eminente professor Miguel Pereira. Venha comigo — por ellas e pelo illustre pae que têm — offerecer-lhes as mais formosas flôres desta primavera.

... Saudosa.

MARIA EUGENIA."

Nemésio

Tanto que se accentue a extincção da epidemia reinante, o grande-mundo carioca vae ter oportunidade de assistir a uma exposiçao curiosa de *portraitcharges* de Nemésio Dutra. Nome cercado das grandes sympathias da sociedade elegante que dança *cotillons* nos *Diarios* e toma chá ás quintas no *Jockey*, o joven e excellent caricaturista prepara surpresas muitas a esses seus admiradores, de que se fez elle — e com que lindo talento! — o *lapis* official, como já fôra aquelle bello e desventurado Ayres.

M. DE D.



A sra. Raul Leite, ornamento da sociedade carioca, cuja morte tanto se lamenta.

aliás, á gratidão de innumerables almas sua chorada e illustre mãe, D. Cecilia de Moraes Monteiro de Barros)

Em seu fulgente brazão de virtudes, figura a obra benemerita por ella realisada em favor da educação de suas jovens patricias. Devemos-lhe, em grande parte, a installação, no Brazil, dos utilissimos collegios das religiosas de *Sion* e do *Sacré Cœur*, cuja missão christã tem sido consideravel, podendo dizer-se que a quasi totalidade das jovens senhoras do grande-mundo carioca hauriram, em suas classes, essa





UM PREMIO DE 5.700 CONTOS



A "Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria da Hespanha, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas, que ao cambio actual de 950 representam 5.700 contos

A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.os 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1.000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.o 35.424 é o da 1.a serie. O bilhete n.o 47.802, o da 2.a serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva série.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2.850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8 400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua série.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50% para a centena	40% para dividir pelas 990 assignaturas restantes da série.
10% divididos pelas nove dezenas	

Exemplificando, e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da série receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da série 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da série o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes ás centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50% dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que por ventura couberem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

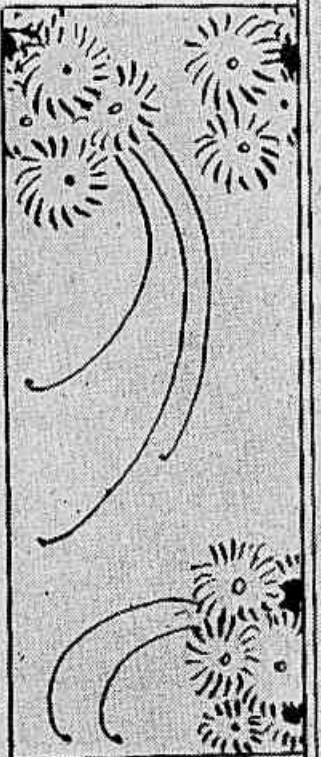
Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas séries extraordinarias, a saber:

1.ª série (bilhete n.º 35.424)

2.ª série (bilhete n.º 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.

A Revista "nos Estados"



1 — Dr. Edgard de Oliveira Lima, secretario da E. de Ferro Oeste de Minas em S. João d'El-Rei. 2 — Pic-nic na margem do Rio Panacova em Guajará — Mirim (Matto Grosso). 3 — Grupo de alumnas da Escola Normal do Asylo S. Joaquim, em Conceição do Serro (Minas). 4 — Sr. Arnaldo Cruz e sua esposa D. Santa Robellato



5 — Dr. Julio de Mello Filho, Presidente do Sport Club Flamengo de Pernambuco. 6 — O Instituto Mirandense na cidade de Miranda (Matto Grosso).



Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1918

O espantalho dos males

Na Turquia, conservam-se as ferraduras de cavallo com supersticioso respeito, porque a sua forma recorda a da meia lua, emblema sagrado do Islam. Os beduinos da Arabia envolvem a ferradura em um saquinho, que prendem á cintura como amuleto.

Os aldeões da Toscana acreditam que a ferradura é o emblema da lua no quarto crescente, e por isto conservam-n'a em um saquinho com sete pedaços de crystaes, que representam sete estrellas.

Alguns sabios que estudaram a origem da supersição crêem que remonta aos mais remotos tempos, aos tempos da Graça, pois em algumas estatuas apparece Diana adornada com um arco de lua e sete estrellas.

Na Edade Média acreditava-se que a ferradura de cavallo proporcionava boa sorte, porque no estabulo em que nasceu Jesus havia um asno e um cavallo.

Os irlandezes têm tambem sua lenda. Segundo e'les, toda a ilha, em tempos mui remotos, achava-se submersa no oceano, apparecendo sómente uma vez no anno. Nenhum poder humano rompia o encanto.

Porém um dia um aventureiro que se havia acercado com seu barco arrojou uma ferradura de cavallo sobre o pico mais alto do monte Wicklon, que naquella instante quasi estava coberto pela agua.

De subito acabou-se o encanto e a ilha inteira emergiu do mar. Dahi

O emissario da capitulação turca



O general Townshend, ex-commandante das forças inglezas da Mesopotamia, e que, prisioneiro dos turcos quando foi da tomada de Kut-el Amara pelas tropas do Imperio do Crescente, foi agora o mensageiro da capitulação da Turquia, sendo posto em liberdade e enviado aos alliados com a declaração formal feita pela Sublime Porta de acceptar as condições de armistício que lhe foram impostas.

procede, segundo a lenda, o nome de Troland (Terra de ferro) Ireland não é senão uma corrupção do dito nome.

A crença na boa sombra das ferraduras originou-se da seguinte lenda saxonica.

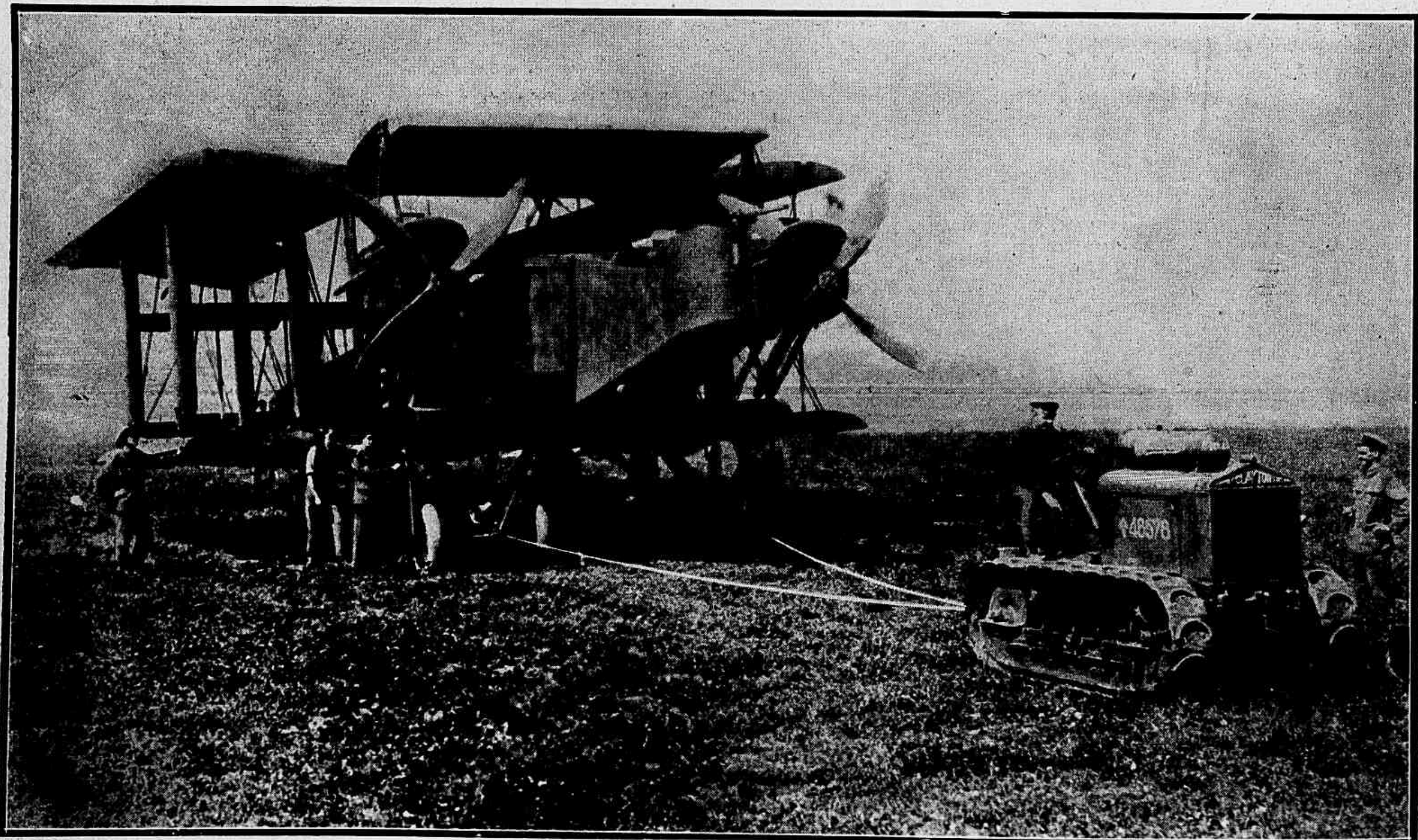
Um dia o demonio mandou S. Dunstau, ferrador notavel pela sua destreza, ferrar-lhe uma pata. O santo, que sabia a especie do cliente, atou-o fortemente á parede e impediu-o de gritar, fazendo-lhe tal damno que o diabo, rugindo de dôr, começou a pedir clemencia aos vivos; porém o bom S. Dunstau não o soltou senão quando lhe arrancou a promessa de não entrar nunca em casa de algum ferrador. Desde então, quando o Mal vê uma ferradura pensa que é o signal de uma ferraria e não se atreve a entrar.

As origens do presidente Wilson

Como julgamos interessante tudo o que se relaciona com a illustre personalidade do actual presidente dos Estados Unidos, não vacillamos em transmittir aos nossos leitores esta noticia, colhida em um diário francez, sobre as origens de Mr. Wilson.

"As origens de Mr. Wilson — diz o diário —, do presidente da grande Republica Norte-Americana, cujo nome viverá eternamente ao lado do de Washington, demonstram a lenta ascensão de uma familia, através de tres gerações, da classe popular á suprema magistratura, pelo trabalho, intelligencia e rectidão.

OS MODERNOS MONSTROS AEREOS



UM COLOSSAL AEROPLANO DE BOMBARDEIO CONDUZIDO POR UM TRACTOR AO AERODROMO

Photographia official tomada na frente britannica occidental em França.

O avô do presidente, James Wilson, era um irlandez do Ulster, homem do povo, mas suficientemente instruído e de firmes princípios religiosos. Era presbyteriano, isto é, puritano. Chegou a Philadelphia em 1807, e ali casou no anno seguinte com uma joven, tambem do Ulster, como elle, e como elle presbyteriana, que conhecera a bordo do navio que os levara á America.

Typographo por officio, encontrou logo collocação e não tardou a fazer bons negocios. Fundou um periodico no Estado de Ohio e outro em Pittsburgh, e acabou seus dias como juiz de districto muito considerado.

Deixou dous filhos. O mais moço, pastor e cathedratico da Universidade, foi o pae do Presidente.

Mister Joseph Ruople Wilson, como se chamava, contrahira casamento com miss Janet Woodrow, presbyteriana tambem.

Por isto, o presiden'e, Mr. Thomas Woodrow Wilson, segundo o costume americano, antepõe ao de Wilson o apellido materno, Woodrow.

O heroismo português

Se o heroismo portuguez carecesse de mais algum facto concreto para a sua integral affirmação, tel-o-íamos agora com a recente façanha levada a effeito pelo caça-minas *Augusto Castilho*, que investiu contra um submarino allemão, suplantando-o.

Só mesmo a certeza de que ainda

corre nas veias dos portuguezes esse sangue generoso e forte de uma raça de audazes marinheiros que immorta-



O 1.º tenente da marinha portugueza Fernando d'Oliveira Pinto, commandante do «Augusto Castilho», que dirigiu o ataque contra o submarino allemão.

lizaram Portugal poderia levar o tenente Pinto, commandante do pequeno e heroico barco, a arremetter temerariamente contra um dos poderosos e traiçoeiros submarinos allemães, armado de possante artilharia.

Durante quinze minutos, o «Augusto Castilho» alvejou com a sua minúscula peça o corsario, attingindo-o por quatro ou cinco vezes.

Damnificou-o apenas ou pô-lo a pique?

Se não houvesse de parte da Allemanha a eterna preocupação de occultar os multiplos desastres que tem soffrido, talvez pudessemos apurar com precisão o resultado da façanha portugueza. O que é facto, todavia, é que o pirata tedesco mergulhou nas ondas, e que sómente então se afastou o *Augusto Castilho*.

Trieste e Trento voltam

ao poder da Italia

A occupação de Trieste e de Trento pelas tropas italianas representa a primeira reivindicação observada na guerra que ha quatro annos ensanguenta o orbe.

Trieste occupa, á margem do golfo de Veneza, no Adriatico, o logar da antiga *Tergestum*. Foi destruida por Attila, reedificada por Carlos Magno, e cahiu em poder de Veneza.

Veneza conservou-a até 1382. Dahi em diante, coube á Austria o dominio

Constantinopla occupada!



Vista de Constantinopla, a lendaria cidade europeia, capital do Imperio Ottomano, actualmente occupada pelos alliados, em virtude de clausula do armisticio acceto pelos turcos.

sobre Trieste, salvo nos períodos de 1797-1805 e 1809-1814.

Trento, que se julga fundada pelos Etruscos, foi successivamente submetida ao poder dos gaulezes, dos godos, dos lombardos, dos imperadores, depois dos duques de Baviera.

No século XIII, o bispado de Trento foi erigido em principado do imperio, sendo secularizado após a paz de Lunéville. Nessa epocha, já os francezes se haviam apoderado por duas vezes da cidade, em 1796 e 1797.

Mais tarde, Napoleão elevou-a a capital do departamento do Alto Adige e, como consequencia dos acontecimentos de 1814, Trento passou a figurar entre as possesões austriacas.

Occupadas as duas cidades, realisa-se o sonho da Italia e é attingido o seu principal objectivo de guerra.

O cinema nos hospitaes

O espirito pratico que caracteriza todas as manifestações da vida dos americanos imaginou agora um meio de tornar menos penosa aos feridos a estadia nos leitos. A idéa, a mais louvavel possivel, por isso que se propunha suavisar as dôres daquelles que não podiam abandonar os leitos, foi posta em pratica de maneira muito engenhosa. Tratava-se da installação de um cinema em plena enfermaria de um hospital americano na França. Como conseguiu-a, se os enfermos, em sua maioria, não podiam abandonar as posições em que se achavam?

O espirito pratico yankee fez a installação do cinema com um *écran* fixo no tecto, podendo assim os doentes, sem se moverem, apreciar as projecções.

E' o que se evidencia da nossa gravura ao lado, extrahida de *The Illustrated London News*.



TRIESTE VOLTA AO PODER DA ITALIA



A linda cidad: irredenta do golfo de Veneza, hoje occupada pelos italianos, em virtude da completa derrota dos austriacos.

Passatempo



O ALFINETE PHANTASMA

A experiencia que se segue é funda-la na reflexão da luz. Cortemos, d'uma rolha de cortiça, uma rodela de um centimetro de espessura, approximadamente, e preguemos-lhe um alfinete no meio. Colloquemo-la depois n'um copo com agua até as tres quartas partes e de maneira que o alfinete fique para baixo.

Olhando agora verticalmente por cima da rolha nada veremos; se, porém, variarmos a direcção do raio visual collocando o olho á altura da mesa onde está collocado o copo veremos com surpresa outro alfinete em cima da rolha.

Colloquemos, em primeiro lo-

ERGUER QUATRO FACAS COM UMA SÓ

gar, uma faca na nossa frente, com o cabo voltado para nós e um pouco fóra da borda da mesa; colloquemos, a seguir, outras duas facas com as folhas sobrepostas e por sua vez também collocadas em cima da folha da primeira faca; finalmente colloquemos outras duas facas transversalmente, e cujas folhas passem por cima das folhas das facas collocadas em 2º. lugar e por baixo da folha da primeira faca.

Pegando nesta pelo cabo levantar-seão de uma vez as quatro facas.

Facil é entreter o tempo um bocado com esta sorte, pois pôde-se dar a resolver a 3 ou 4 pessoas ao mesmo tempo para vêr qual consegue primeiro resolver a questão.

VIAGEM ECONOMICA

Pedimos uma lata de sardinhas vazia, das que se tivessem comido ao jantar, por exemplo, mas que venha limpa porque no caso contrario suja os dedos. Melhor será se tivermos arranjado um vaporsinho de folha pintada pois produzirá effeito mais agradável.

Faz-se-lhe um buraquinho num dos lados que em seguida se tapa com uma pequena rolha ou pausinho. Enche-se de agua e colloca-se numa tina com agua mas em cima duma tabua para não ir ao fundo. Veremos, destapando o buraquinho, um esguicho d'agua sair e o barquinho ou a lata começar a andar em sentido contrario.

Tome-se um pão quente e ponha-se em cima da mesa. Depois sem ninguem

O PÃO DANSARINO

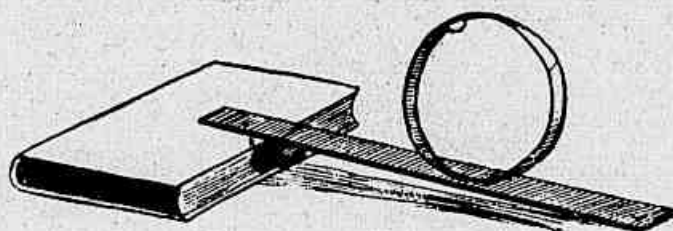
vêr introduza-se-lhe um pouco de mercurio, tapando-se o buraco. O pão começará a dansar em cima da mesa parecendo que tem o diabo dentro, o que causará grande hilaridade.

ILLUSÕES DE GRAVIDADE

Se collocarmos um cylindro num plano inclinado, elle desce, naturalmente, até abaixo do declive. Contudo, pode demonstrar-se o contrario, fazendo com que elle suba esse mesmo plano.

Para isso faz-se uma rodela ou aro com uma tira de papel de bristol de 1 centimetro de largura e 40 centimetros de comprimento, collando-se-lhe as duas extremidades.

Fixa-se no interior desse arco um peso qualquer, uma bola de chumbo, por exemplo, e colloca-se o mesmo de pé, com esse peso, sobre uma regua ou



qualquer prancha lisa que se apoia na extremidade superior, sobre um livro de grandes dimensões, um dictionario ou outro.

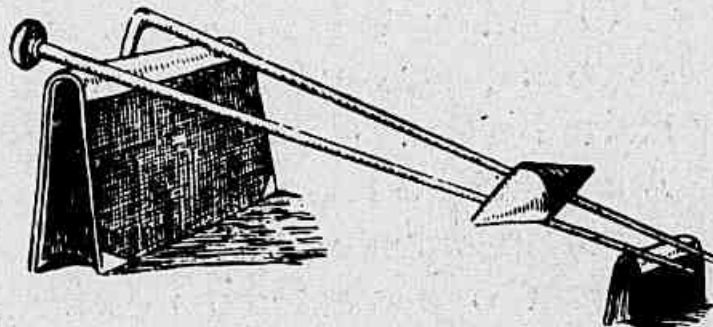
Colloca-se o arco na extremidade inferior, e o peso que a elle se applica tem de ser fixado na parte mais elevada, um pouco atraz do diametro vertical.

O arco estando abandonado a si mesmo, o peso tende a descer pelo caminho mais curto e faz com que o mesmo arco suba o plano inclinado, sendo o impulso tão forte que o obriga a fazer uma volta completa, 40 centimetros, ao contrario do que prescrevem as leis da gravidade.

Mas, conhecido o artificio, vê-se que se trata de uma apparencia e não de uma real contradicção a essas leis immutaveis.

Outra illusão no mesmo genero:

Collam-se pelas bases dous cônes feitos de cartão, formando uma só peça. Dispõe-se esta sobre um plano inclinado, constituido por duas bengalas que se põem sobre dous livros de al-



turas desiguaes, de modo que as bengalas se vão afastando no sentido da altura.

O duplo-cône, abandonado a si mesmo, sobe immediatamente o declive formado pelas duas bengalas até ao seu ponto culminante.

Julgar-se-á, á primeira vista, que o trajecto singular desse solido está em opposição aos principios physicos da

gravidade, mas nada disso acontece; trata-se de uma simples illusão. Basta notar que durante o seu movimento o eixo desse duplo-cône sobre o qual se encontra o centro da gravidade vae abaixando gradualmente por causa do afastamento também gradual das bengalas.

O solido parece subir o plano inclinado, emquanto, na realidade, o seu ponto de chegada está um ponto mais abaixo que o ponto de partida; é, como dissemos, uma illusão apenas, apesar da apparencia paradoxal desse movimento.

A physica, aliás, presta-se a um numero infinito de experiencias, á primeira vista paradoxaes, mas, em realidade, o mais rigorosamente de accordo com as leis scientificas.

O NAVIO AUTOMOVEL

Construamos um pequeno bote de papel e collemos-lhe por baixo da pôpa um pedacinho de canfora: immediatamente começará o naviosinho a evolucionar na agua com grande admiração do auditorio que desejará investigar a causa do movimento do nosso navio, que poderemos chamar *navio phantasma* e collocar-lhe um diabinho dentro pintando-o também de preto.

Esta sorte, de facil realização, porque não ha a minima difficuldade em conseguir-se uma embarcação de papel e um pedaço de canfora, é de um effeito enorme, e com ella poderão os nossos leitores conseguir entreter não só ás creanças como a muita gente grande.

Repartem-se as cartas dum baralho em duas metades, 20 cartas

ADIVINHAÇÃO CURIOSA

em cada monte, mas de modo que um monte tenha só as cartas pares, e o outro as cartas impares, tendo o cuidado de não dar a conhecer esta pequenina batota.

Depois apresentamos as duas metades, uma a cada espectador e pedimos-lhe para tirar uma carta, vêr bem qual é e torna-la a metter no baralho. Emquanto elles olham nós trocamos rapidamente, e sem que dêem por isso, as duas metades do baralho de modo que cada um metta a sua carta na metade contraria. Em seguida, e sem nós vermos as cartas, damos as duas metades a outras duas pessoas, ou ás mesmas, para baralharem á vontade. Depois pegando nós nas cartas facil é descobriremos no montinho das cartas pares a impar e no das impares a par, o que causará admiração a todos dado que nós não vimos as cartas.

Vida e Morte

Conto de
H. Sienckiewicz

Aquelle rio, de aguas azues e transparentes, separava dois imensos valles. As margens tinham suave declive, formando um vau. Flores de lctus, graciosas plantas, miravam-se no espelho do rio. Borboletas e passarinhos voejavam em torno das flores.

Eram os valles da Vida e da Morte, ambos creação do Supremo e Todo Poderoso Brahma. O bom Vishnú regia a terra da Vida; o prudente Siva, o valle da Morte.

E manifestou-se a Vida na terra de Vishnú. O sol nascia e tombava no occaso, dando logar ao dia e á noite; os mares abaixavam-se ou elevavam-se; as nuvens desfaziavam-se em fecunda chuva. Infinitos mundos crearam-se então.

Como por um milagre brotaram as selvas, floresceram os prados. Vishnú, depois de crear variadissimos seres, quiz aperfeiçoar sua obra. Teve um máo sonho e formou o homem. E prodigalisou aos seres o Amor, que constituia a felicidade.

E Brahma disse a Vishnú:

— Nada mais perfeito se poderia conceber sobre a Terra. Descança, e que esses seres a que dás o nome de "homens" vivam á sua vontade.

O bom deus obedeceu a Brahma. Era a terra como um jardim. O pensamento ia se desenvolvendo nos homens; as boas idéas transmutavam-se em alegrias; as más, em tristezas. Repararam então que a vida não é um perenne contentamento. Por alguma cousa haviam tecido o fio da existencia humana duas tecelãs enigmaticas, uma com o sorriso nos labios, outra com as lagrimas nos olhos.

E assim protestaram perante Vishnú:

— Senhor, a tristeza é insupportavel.

— O Amor vos fará fortes — respondeu o deus.

E retiraram-se os homens.

O Amor lhes procurava todos os bens, mas quanto mais doces mais breves. Pouco a pouco, o Amor havia multiplicado a vida prodigiosamente. E os homens não tiveram o bastante com os fructos dos bosques, o mel das colmeias e o leite dos rebanhos. A vida foi uma luta; o mais forte impunha a sua vontade. Nasceu então o Trabalho. Em breve tornou-se, não já uma condição da existencia, mas a propria existencia. O Trabalho determinou a Fadiga e a Enfermidade.

De novo clamaram ante Vishnú:

— Senhor, nosso corpo se fatiga, nosso espirito se debilita...! Adoecemos... Quizeramos repouso, mas a vida impõe-nos o trabalho.

— Tendes razão — respondeu Vishnu —. Si os deuses descansam, justo será que tambem descansem os homens.

E creou o Sonho.

Com alegria desusada foi accedido o delicioso presente. Dormindo, interrompia-se a vida, recuperavam-se as forças. Mas era exprobrada sua duração. Porque o sonho era belleza e paz; mas o despertar trazia os afans e angustias de novos dias. E, pela terceira vez, solicitaram do bom Deus:

— Desejariamos que o sonho fosse eterno.

Vishnú irritou-se. E disse-lhes:

— Não vos posso ser agradável... Ide ao vau e na margem oposta se encontra o que buscaes.

Para alli dirigiu-se a multidão. Contemplaram o panorama. Mas, para além das ondas azues, que as flôres atapetavam, estendia-se o valle da Morte, a região de Siva. O sol não luzia; saturava o ambiente uma claridade lyrial; os objectos não projectavam sombra; uma paisagem, semelhando uma aurora cin-

zenta, maravilhosa em quietude e silencio...Collinas, arvores e flôres; tudo parecia feito de luz sem côr.

— Que paz! — diziam.

— O sonho eterno!

Alguns, os mais fatigados, decidiram se:

— Vamas buscar o repouso de que se não desperta.

E transpuzeram o vâu. Viram os indecisos que a neblina ia como que se desvanecendo, facilitando o caminho aos viajeros. Chamaram, mas ninguem lhes respondeu. A proporção que se afastavam, tornavam se transparentes, ethereos immateriaes. O sonho surpreendia-os internando-se pelo valle de Siva. Dormia-se serena, ineffavelmente, ao abrigo das arvores, sobre as flôres...

— Desde que ninguem volta, é porque talvez a região de Siva seja melhor...

E cada vez em maior numero, velhos e moços, creanças e mulheres, iam passando para a margem opposta. Vishnú aconselhou-se com Brahma.

— Ampara a vida, oh! Creador! Ha tanta seducção no valle de Siva que os homens me abandonam.

— Mas ninguem fica na terra?

— perguntou Brahma.

— Dois enamorados, que renunciavam ao sonho eterno, porque se cerrarem os olhos não poderão contemplar-se...

— Invejo-os! — afirmou Brahma. E que desejas, se o Amôr triumphava na terra?

— Que a Morte seja menos se-

ductora. De contrario, esses enamorados...

— O valle de Siva está perfeitamente creado. Continuarão as gentes fugindo á Vida, mas ninguem transporá o vâu com alegria. Eu t'o prometto.

E assim dizendo envolveu em trevas o valle de Siva. Dois monstros, bellos, mysteriosos, a Dôr e o Espanto, vigiavam o rio fatal de ondas azues e flôres de lotus.

Desde então, a Vida é como um poema á eternidade no paiz de Vishnú. Mas o prudente Siva sorri em seus dominios. Porque a Verdade — sonho eterno da Vida, causa da humana inquietação — reside em Brahma, e para chegar a Brahma é preciso morrer.

HENRIQUE SIENCKIEWICZ



A Dôr e o Espanto vigiavam o rio fatal...

NO CIRCO

Anciosa a turba espregue a scena ensanguentada...
Dos tragicos leões a malta altiva e flava,
Envolta em pó, febril de sanha, agora ousada
Rugindo em furia atroz, dos antros transbordava!

Param, em de redor, correm de novo a cava
Arena farejando e com fragor a cada
Corpo nú se atiram, a basta juba brava
Mostrando á multidão, de sangue maculada...

Crepitando no espaço immenso, a viva chamma
De mil cruces em fogo ergue a sinuosa e densa
E negra fumarada ao céu rubro de luz...

E na arena deserta o sangue, a morte e a lama
Lembram, serenamente, á turba a força e a crença
De sentir dentro d'alma a benção de Jesus!

Rio, Dezembro de 1916.

M. JACY MONTEIRO

EU SEI TUDO abre um grande Concurso de Capas



com 16 premios assim distribuidos:

- 1 premio de 300\$000 para o 1º classificado
- 1 premio de 200\$000 para o 2º classificado
- 1 premio de 150\$000 para o 3º classificado
- 3 premios de 100\$000 para o 4º, 5º e 6º „
- 10 premios de consolação de 50\$000

EU SEI TUDO

convida os artistas residentes no Rio e Estados a concorrer ao seu primeiro concurso de capas. A enorme tiragem de *Eu Sei Tudo*, unanimemente considerado um dos melhores magazines do mundo, offerece aos artistas o melhor vehiculo de propaganda para o seu nome e incomparavel ensejo de se tornarem conhecidos em todo o Brasil. Foi esse mesmo o proposito de *Eu Sei Tudo* instituindo o presente concurso, esperando que elle traga á publicidade o talento ainda inédito de muitos artistas que até ao presente não encontraram uma tão excepcional e favoravel oportunidade de se revelarem.



Condições do Concurso

1.º — Os trabalhos serão enviados á redacção de "Eu Sei Tudo", á praça Gonçalves Dias, 12, até ao dia 15 de Dezembro, assignados no verso com um pseudonymo ou legenda correspondentes á de um envelope lacrado contendo o nome e morada do auctor.

2.º — A classificação será feita por um jury constituido de tres membros, cujos nomes serão divulgados na vespera do dia do concurso.

3.º — Os trabalhos deverão ser apresentados com as dimensões de 50 cm. de alto por 35 cm. de largo e executados em condições de poderem ser reproduzidos pelo processo da trichromia, e com o titulo da publicação a que são destinados, procurando os auctores na sua composição themes allegoricos ao caracter encyclopedico do magazine.

4.º — "Eu Sei Tudo" reserva-se o direito de publicar pela ordem que fôr considerada mais conveniente os trabalhos premiados, que serão, depois da classificação, assignados pelos seus respectivos autores.

5.º — O jury do concurso abrirá exclusivamente os envelopes correspondentes aos trabalhos premiados sendo os restantes devolvidos.

6.º — O jury reserva-se o direito de não premiar senão os trabalhos que considerar dignos de premio e isso embora o numero desses trabalhos seja inferior ao numero dos premios estabelecidos, guiando-se pelo criterio de que só deverão ser premiadas as capas que estejam nas condições de ser utilizadas pelo magazine "Eu Sei Tudo".

7.º — Os trabalhos serão expostos ao publico antes e depois da classificação do jury





Antes de usar

OLEO INDIGENA PERFUMADO

Evita a queda e faz nascer o Cabello, extingue a caspa e mata os parasitas do couro cabelludo, tonificando o bolbo capillar, dando brilho aos cabellos, amaciando-os e dando-lhes bella apparencia.

Pela sua composição exclusivamente vegetal, pôde ser empregado sem recelo por tocos os que desejam obter a extinção da caspa, a vitalidade dos cabellos.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias e Barbearias.

Depositaros: J. M. Pacheco, Granado & Cia., E. Legée & Cia., Perfumaria Nunes, Garrafa Grande, A. J. P. de Barcellos, Perfumaria Bazin, Vieira Rocha & Cia., Perfumaria Gaspar, Ramos Sobrinho, Beija-Flôr e no depositario geral G. V. Silva & Cia. — Rua da Assembléa n. 34.

RIO DE JANEIRO



O melhor reclame



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

A sua EFFICACIA é incontestavel
contra : NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o allivio immediato.

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferil-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE

133 Rua do Rosario

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

— A' venda nas principaes casas —

COMPANHIA UZINA DE PRODÚCTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

S. Christovão

Rio de Janeiro



Devolve ás cãs a sua cõr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tinge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000

Deposito geral para todo o Brasil

A. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO — R' O



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá a cõr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— — — Faz todas as operações bancarias — — —

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
Intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C.—Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco.—Rua Andradas, 95.

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

C. Pereira Leite

(AGENCIA LITTERARIA)

Livros e papeis de todas as qualidades

RUA 15 DE NOVEMERO, 65

BELMONTE — EST. DA BAHIA

Agente da «Revista da Semana» e «Eusei tudo»

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR
METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chmicos

RUA SOARES 13

ANTISEPSIA INTESTINAL

CHOLEO-LACTOL

=== DAGUIN ===



Colicas hepaticas
Cholemia familiar
Cirrhose no começo
Hepatites infectuosas

consecutivas ás infecções intestinaes
como: Dysenteria, Febre typhoide, Paludismo.

Cholecystite calculosa
Cholecystite infectuosa
Enterites agudas e
chronicas

com ou sem mucomembranas.

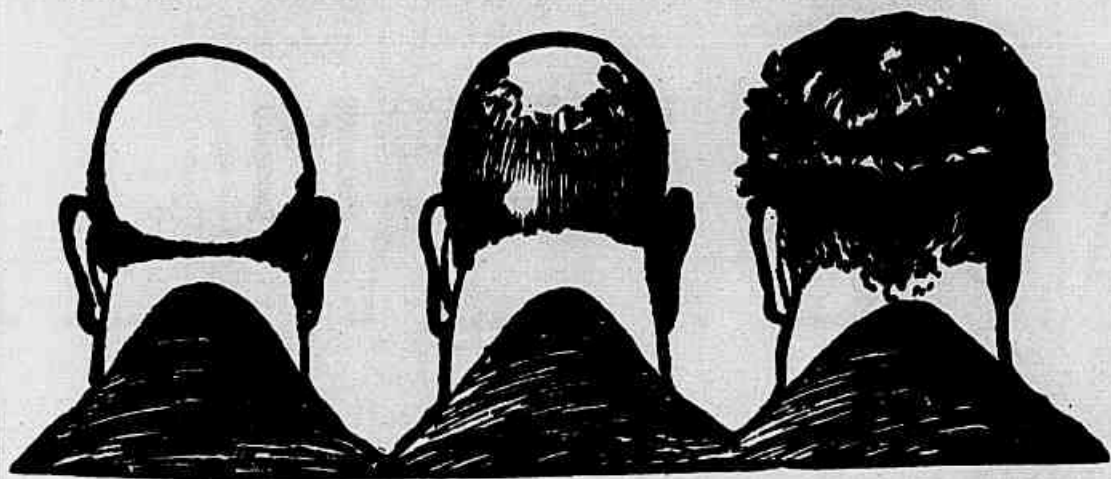
Seborrhea, Urticaria.
Eczema, Furunculose.

□□□ ————— □□□ ————— □□□

A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Deposito: 34, Rua da Assembléa, 2º andar—Rio

O "PILOGENIO"

serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO
porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o
PILOGENIO, porque impede que o cabelo
continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO
porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de
toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —

DEPRESSA ACALMA OS NERVOS

Torna-os firmes e fortes

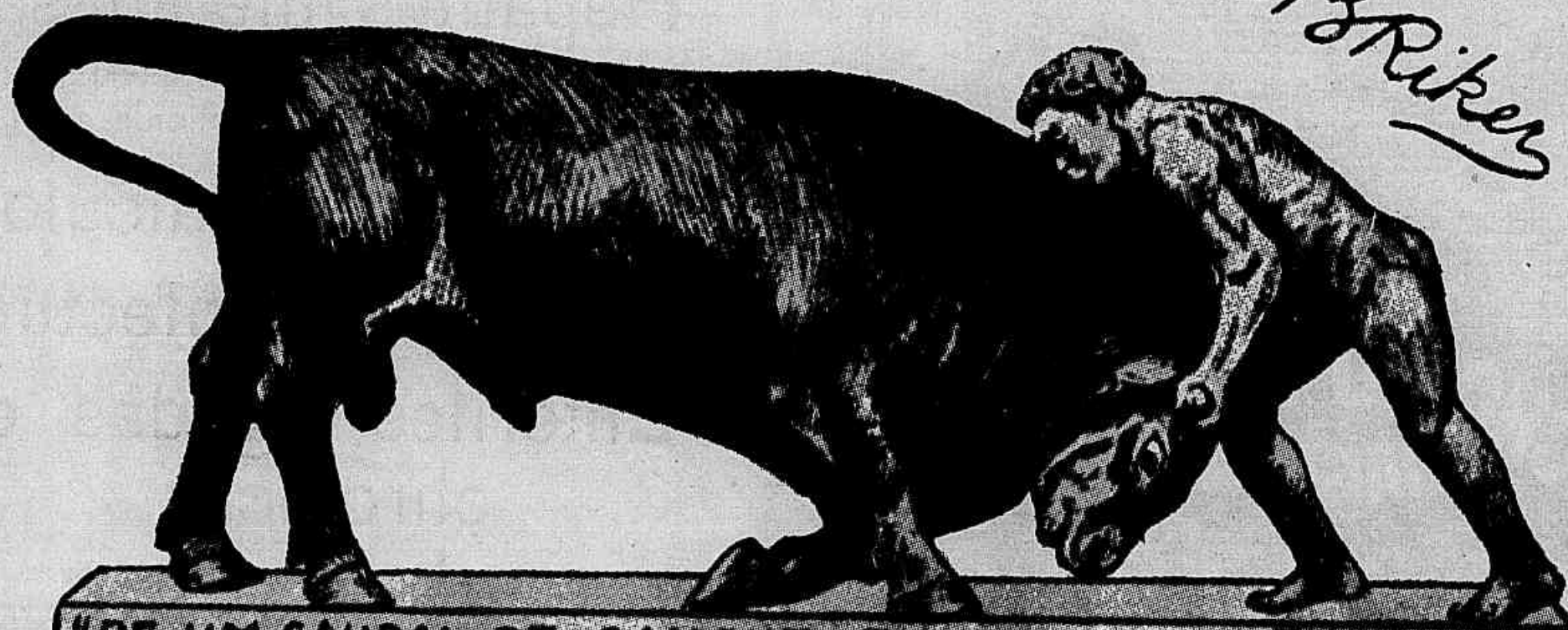
Durante e depois de um periodo intenso de
ataques nervosos, ha necessidade de sedativos
e estimulantes ou qualquer cousa para acalmar
os nervos, avigorando-os, tornando-os outra vez
fortes e firmes. Seria impossivel enumerar to-
das as cousas que se têm experimentado n'este
sentido, mas é bem conhecido que *Bitro Phos-*
phato produz melhores resultados que qualquer
outra droga conhecida, ou combinação de dro-
gas. Além disso os especialistas enaltecem este
methodo de tratamento porque elles reconhecem
que *Bitro Phosphato* não pode produzir mal al-
gum e não sentireis reacção alguma desagra-
davel com o seu uso continuo.

Affirmam ser este um especifico seguro e
verdadeiro para usar em qualquer caso de Neu-
rasthenia, Nervoso, Depressões, Debilidade, etc.
e é certo que todos os scfiredores verão reali-
zada sua assombrosa efficacia, e então despre-
zarão as drogas e os estimulantes artificiaes,
tomando o *Bitro Phosphato*. Pcdéis obtel-o em
tablettes em todas as pharmacias e a dóse re-
commendada é uma tablette depois de cada
refeição.

TRADE **VIGORON** MARK

REG. U. S. PAT. OFF.
(PASTILHAS)

C. B. Riker



"DE UM CAUDAL DE SANGUE PUJANÇA INVENCIVEL"

PRINCIPIA COM UMA

O
Mesmo
Que
VIGOR
VITALIDADE
VIRILIDADE

Que
VEEM
DE
VIGORON

**O MELHOR TONICO
CONSTRUCTOR DE SANGUE
E MUSCULOS.**

AGENTES EXCLUSIVOS
NO BRASIL :
BENNETT & CALDER
Caixa Postal 647
RIO DE JANEIRO

PROPRIETARIOS :
THE SYDNEY ROSS Co.
NOVA YORK
E. U. da A.

Jornal das Famílias



N.º 162

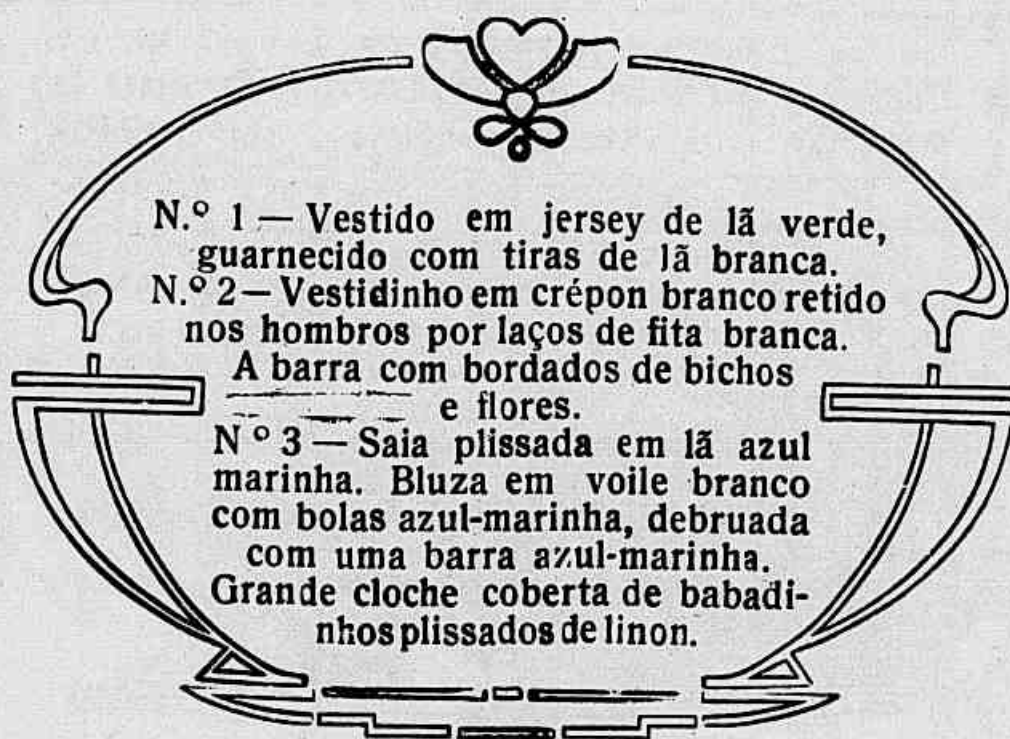
MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

9 de Novembro 1918



ULTIMOS MODELOS

N.º 1 — Vestido de tussor «soufre» com bolas azul marinha, tunica em tussor «soufre» unido. Golla em crêpe de Chine branco plissada. N.º 2 — Tunica em voile azul bordada com rosas; saia plissada da mesma fazenda. N.º 3 Vestido em linon branco bordado de branco. As alças de saia assim como a fita da cintura em seda verde brilhante.



NOSSA ALIMENTAÇÃO

O ARROZ

Alimento precioso, sempre á mão; precioso tanto no ponto de vista da hygiene como da economia; é o prato indispensavel tanto na meza elegante como na dos humildes; mas exigindo um cuidadoso preparo. Poucos são os cozinheiros que o preparam bem; ou o cozinham de mais transformando o em papas, ou o deixam duro. Este excellent producto dos paizes quentes nos logares insalubres contrabalança os effeitos muitas vezes perigosos da carne.

Para apreciar as suas qualidades nutritivas, basta lembrar que é a base da alimentação de muitos povos. O arroz

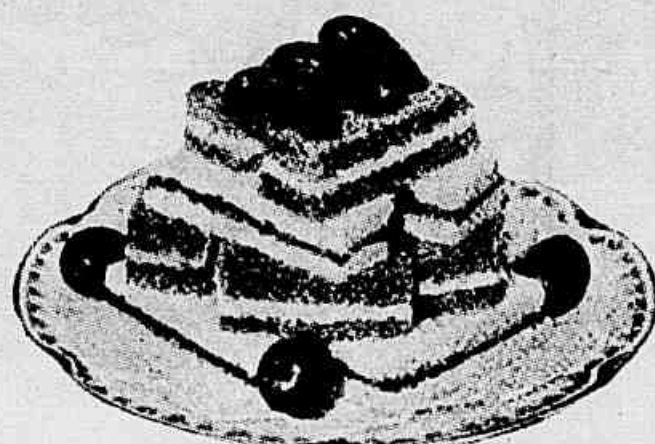
contem por litro 35 grammas de albumina e 400 grammas de fecula.

MENU	
	SANDWICHES DE SARDINHAS
	LINGUA Á MODA RUSSA
	ARROZ
	LOMBO DE PORCO
	SALADA DE ALFACE
	CRÉPES SUZETTE

Sandwiches de sardínhas

Cortam-se fatias bem finas de pão de caixa branco e preto.

Untam-se duas fatias de pão branco com manteiga e com uma massa feita de sardinhas de lata (molho de tomates), das quaes se tirou todas as pelles e espinhas, põe-se no centro uma fatia de pão preto tambem untada com manteiga.



Faz-se tambem, para variar, as fatias de pão preto por fóra e a do centro branca. Exfeita-se o prato com azeitonas e pepinos em conserva.

Lingua á moda russa

Toma-se uma lingua fumada, cozinha-se e depois de cozida deixa-se 2 a 3 horas n'agua com uma cebola cortada em quatro, salsa e duas colheres de vinagre.

Faz-se um molho pardo com vinho Madeira, 300 gr. de ameixas pretas cozidas n'esse molho e, quando estiverem cozidas, sem desmanchar deixa-se a lingua n'esse molho durante 3/4 d'hora no fogo brando.

Corta-se a lingua em fatias delgadas, colloca-se no meio da travessa com as ameixas dos dois lados e serve-se o molho na molheira. Serve-se arroz para comer com a lingua.

Crêpes Suzette

Pôr n'uma vasilha uma libra de farinha de trigo, quebrar dentro seis ovos, juntar um pouco de sal, assucar, casca de laranja e de limão ralados.

Põe-se para fritar a massa em manteiga fervendo em fatias muito finas, o que se obtem pondo a massa bem diluida dentro da frigideira com uma colher.

Depois de toda a massa frita, faz-se uma calda com sumo de laranja, assucar, um pouco de manteiga, um pouco de licor coraçao. Põe-se dentro de uma frigideira um pouco d'esta calda e vae-se pondo dentro os crêpes, tirando-os logo em seguida com uma escumadeira.

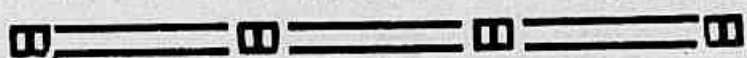


Tratamento das creanças: indigestões

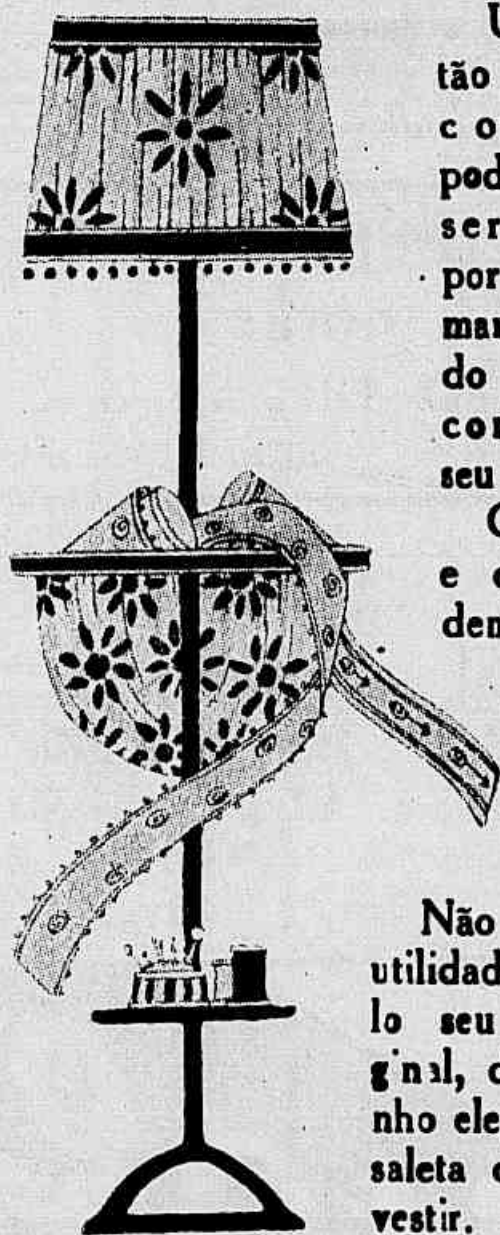
As indigestões são frequentes nas creanças; são provocadas pelos desvios de regimen, excessos de alimentação, alimentos mal preparados, de natureza indigesta. A gulozeima é o pequeno peccado das creanças; são os bonbons, as gulodices de toda a especie, apresentadas sob as formas mais appetitosas, os maiores culpa-

dos, principalmente na occasião das grandes festas do Natal e do dia do Anno Bom. E' bem certo que, na maior parte dos casos, a indigestão provém do excesso de absorpção, a menos que as gulodices sejam mal preparadas ou de má qualidade.

As indigestões repetidas cançam o organismo. Depois de toda a indigestão é necessario observar uma dieta completa de, pelo menos, 24 horas; poderá dar-se um pouco de chá ou mesmo uma chicara de caldo desgordurado. As creanças com tendencia a indigestões não devem comer nada de indigesto ou de digestão difficil. Nunca deixal-as comer depressa — comer pouco de cada vez e em refeições bem espaçadas. Contra a atonia, nada melhor do que fricções ou massagens bem feitas, cada dia 10 minutos.



Columna com lampada e cesta de costura



Um movel tão interessante e como pratico: pode muito bem ser executado por qualquer marceneiro, sendo tão pouco complicado o seu feitio.

O abat-jour e o sacco podem ser feitos em casa com uma simples cassa de ramagem.

Não só pela sua utilidade como pelo seu feitio original, dará um cunho elegante a uma saleta ou quarto de vestir.

CONSELHOS PRATICOS

Engomar as sedas

A seda deve ser engomada sempre collocando-se sobre ella um pedaço de panno fino branco para evitar que endureça ou se quebre.

O panno deve estar humido e o ferro não muito quente. Passa-se o ferro até que o panno fique secco.

Para limpar prata

Deve-se misturar meia libra de sal soda com oito litros d'agua. Põe-se ao fogo e quando estiver fervendo mergulha-se dentro as moedas de prata. Lavam-se depois com agua e sabão, e immediatamente enxugam-se com uma flanela macia.

Para os ovos que têm as cascas rachadas

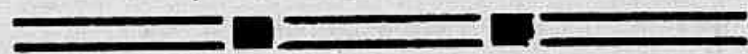
Ha um meio muito simples para impedir que o ovo rachado se esvasie dentro da agua fervendo.

E' bastante, no momento de o cozinhar, esfregar bem a casca no lugar da racha, com um limão cortado.

Póde-se então, sem receio, mergulhar o ovo na agua fervendo, evitando, bem entendido, provocar novas rachas deixando-o cahir dentro da panela.

Para isso, o melhor é peusar o ovo dentro de uma colher e despejal o com cuidado no fundo da vasilha. A fenda não se abre e não escorre a clara.

A casca fica absolutamente lisa e intacta.



Ninguém sabe o que é a guerra, se não tem lá um filho.

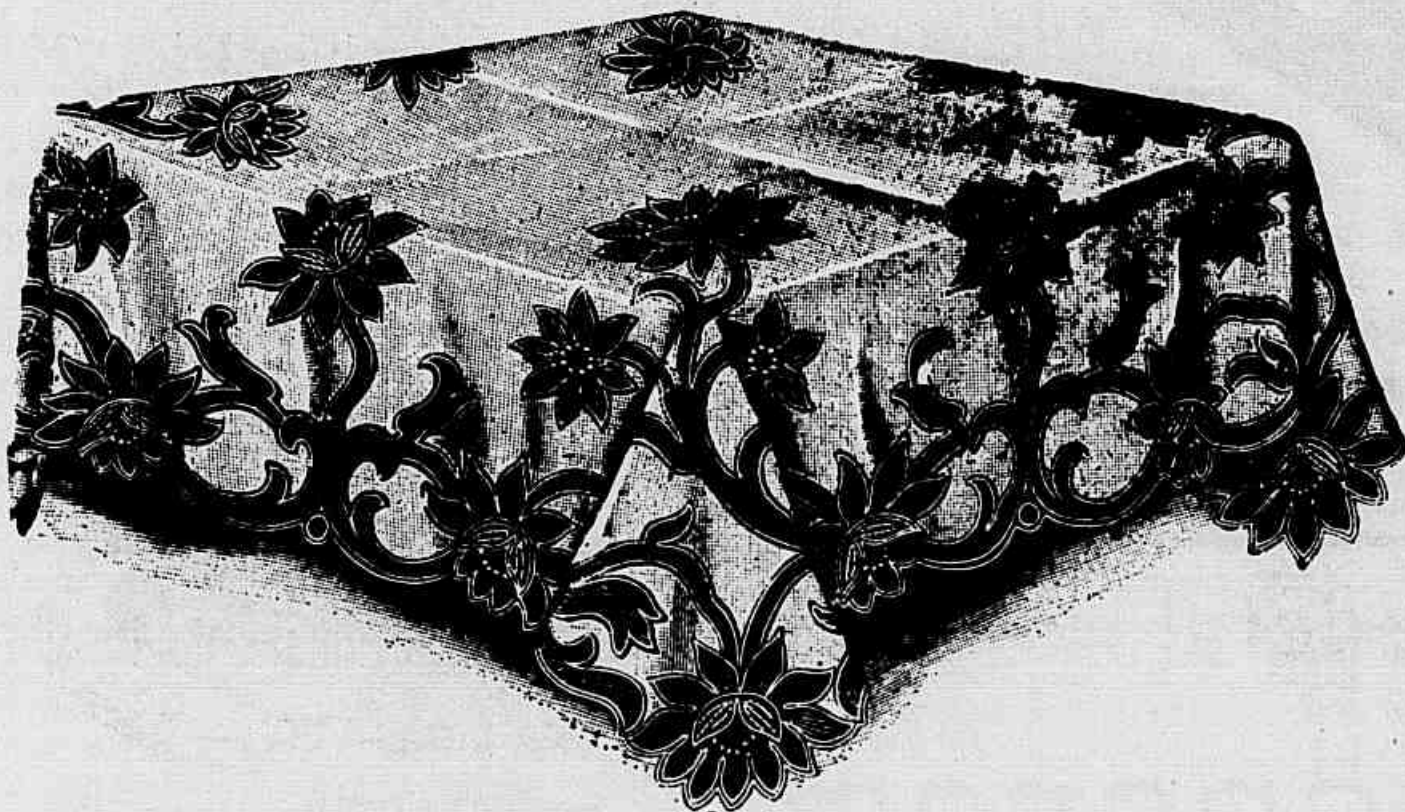
J. de Maistre.

—♦—

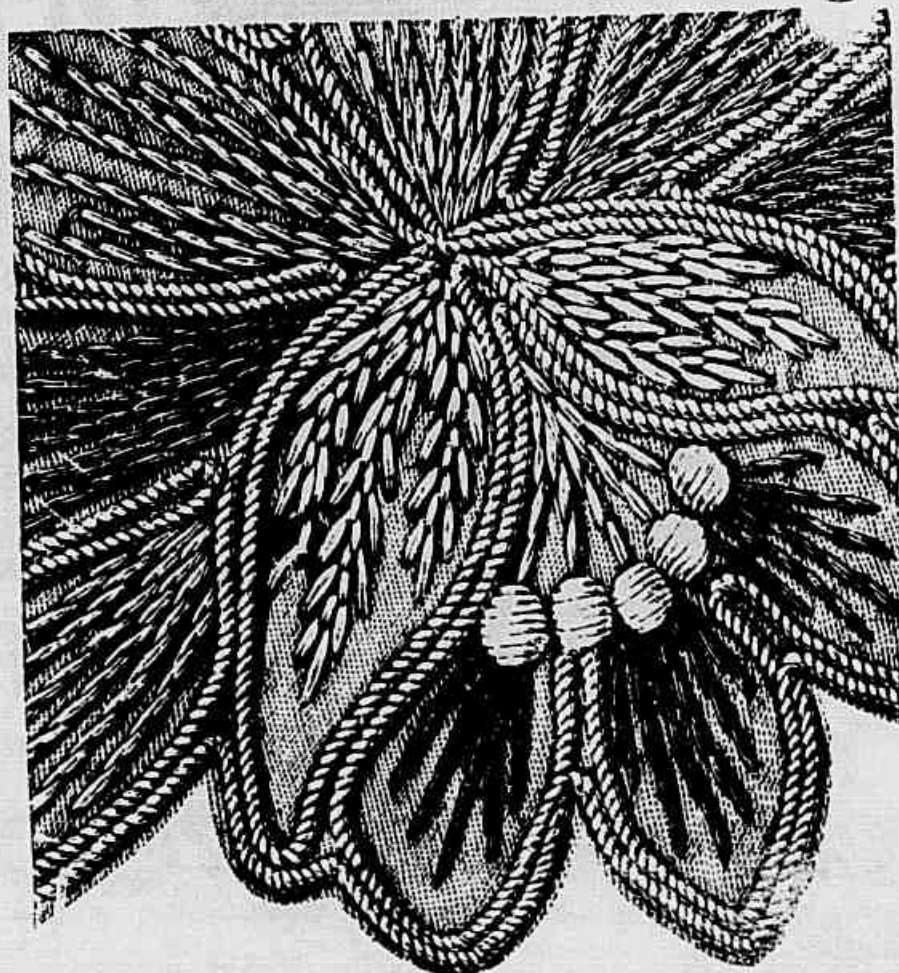
As verdades que se gosta menos de ouvir são aquellas que se tem mais interesse em saber.

La Bruyère.

PANNO PARA MESA



Em panno bege. A applicação é feita em panno azul rei; nas flores os pontos são feitos com linha brilhante de diversos tons de azul, e as hastes em seda de dois tons de verde.





NUTROGENOL

GRANADO

O MAIS ENERGICO

TONICO DOS

NERVOS

Kola Soel

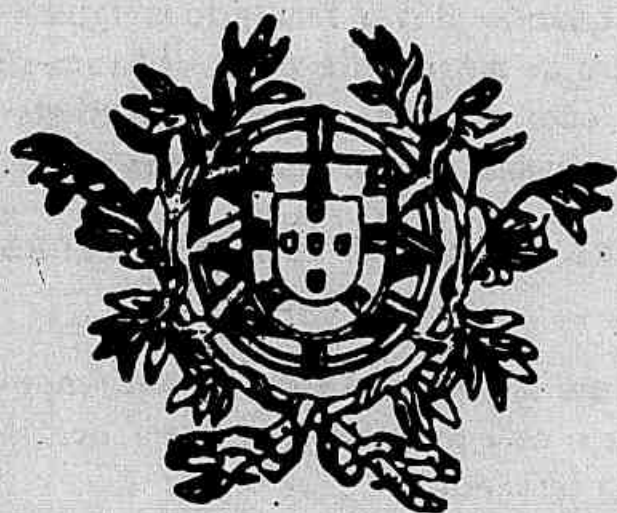
Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico

DEPOSITO

Araujo Freitas & C.

88 — RUA DOS OURIVES — 88

RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Séde em LISBOA

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emorestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUCÇÕES
RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306



Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças
das Senhoras. Tratamento especial
de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

Á venda em
todas as drogarias
e pharmacias principaes

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED - STAR

Pagamento á vi ta e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

O direito e o dever são co-
mo as palmeiras: não dão fru-
cto senão um ao lado do outro.
— Lamennais.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1918

A's 3 horas da tarde — 355 — 10ª



100:0000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



DINA MARQUEZA — A *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos* são os medicamentos externos que uso para as espinhas e cravos. Se quizer mandar-me o seu endereço lhe enviarei pelo correio as instruções para o tratamento.

VIOLETA — Só a destruição pela electrolyse. Não existem depilatorios efficazes.

MARIA IÉA — Não comprehendendo bem a sua carta. Esses phenomenos são provocados por si? De qualquer modo pode estar tranquillizada acerca do que receia. Será preciso um regimen de vida hygienica. Passeios a pé, levantar cedo, privar-se de alimentos excitantes. Semicupios de agoa de malvas, diluindo na agoa uma *Pastilha Hygienica* (veja o catalogo dos meus preparados). Seria conveniente que viesse vêr me.

MÃE — Acompanhei na clinica do dr. Edmundo Buchener, em Londres, a epidemia da gripe de 1889 90, que se revestiu de graves manifestações pneumonicas com pesada mortalidade. No tratamento então adoptado pelo professor Buchener, a cataphorese com medicamentos microbicidas e sedativos deu resultados notaveis. Na impossibilidade de se proceder á cataphorese com aparelhos de luz, pode recorrer-se aos pensos quentes. No hospital Deodoro está-se experimentando esse tratamento, que tem a

vantagem de estar ao alcance das familias as mais pobres.

SINHÁ SINHA — E' preciso examinal-a. Venha vêr me.

VIRGINIA PEARSON — E' indispensavel contar tudo isso ao seu

cabeça precisa de ser feita com o *Shampoo-Powder*, de 8 em 8 dias. Cada caixa de *Shampoo Powder* traz as instruções para a applicação. Deve fazer tambem uma fricção diaria com o *Tonico n.º 9*. A sua caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabello cessará.

FERNANDA MORAES — Suas informações são insufficientes. Seria preciso examinar isso que chama um eczema. As dermatoses são variadissimas. Parece-me tambem conveniente que mande fazer o exame do sangue.

COQUETE — O unico tratamento efficaç da ruga é a massagem. Não é necessaria a massagem electrica ou vibratoria. A massagem manual com *Crème de Massagem* é sufficiente. No prospecto que acompanha os meus preparados encontra as instruções necessarias para praticar uma massagem correcta. Sobretudo a massagem é um admiravel tratamento preventivo da ruga. Cada mulher, desde os vinte annos, deveria acostumar-se a incluir a massagem no tratamento diario do seu rosto. E' a mais segura receita de uma mocidade prolongada.

CLIENTE — Encontra já á venda o sabonete *Sylkale* e a *Tintura liquida*.

S. S. — Para lavar a cabeça o *Shampoo-Powder*. Para fortificar o cabello, o *Tonico n.º 9*, empregado em fricções diarias.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

medico. O medico só vê doenças e não pessoas. O seu escrupulo não tem razão de ser.

PAULISTA — Não deve lavar a cabeça com sabão. A lavagem da

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consultantes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz *Sobrinho & C.* — Na *Bahia Manso & C.* — No *Recife A Rosa dos Alpes*. — Em *Maceió J. Lages*. — Em *Ouro Preto J. B. Mendes*. — No *Rio Grande do Sul* — *Palais Royal*. — Em *Canavieiras L. Guerreiro*. — Em *S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame*. — Em *Porto Alegre Casa Quelmada*. — Em *Campos Casa Lamy*. — Em *Campinas Casa Americana*. — Em *Fortaleza Xavier Pinto & Irmão*. — Em *Aracajú* (Sergipe) *Ao Preço Fixo*. — Em *Pelotas A Torre Eiffel*. — Em *Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis*. — Em *Uberaba Ao Motu Continuo*. — Em *S. José do Rio Pardo A Central*. — Em *Barbacena A Filial*. — Em *Ponte Nova* (Minas) *A Brasileira*. — Em *S. José do Paraíso Salles & Irmão*. — Em *Mandões Loja Jacintho*. — Em *Mococa J. Moreira Salles*. — Em *Bagé J. L. Vaz & C.* (rua General Osorio). — Em *Cachoeira de Itapemerim* (Espírito Santo) *A Nova Esperança*. — Em *Parahyba do Norte A Rainha da Moda*. — Em *Barbacena A' Filial*, *Souza Marques & C.* — Em *Curitiba A Carioca*. — Em *Corumbá* (Iadario) *Nicola Scaffa*. — Em *Palmyra* (Minas) *Pharmacia Central*. — No *Pará* *Perfumaria Central*. — Em *Santos Miguel Guerra*. — Em *Uruguayana* (E. R. G. do Sul) *Beheregarai*. — Em *Franca Benjamin Stern*. — Em *Conde de Araruama* (E. do Rio) *Ribeiro & Filhos*. — Em *Caxias* (Estado do Piauhy) *Guimarães Silva & C.* — Em *Barretos* (S. Paulo) *Conde & Almeida*.
Depositaríos geraes para todo o Brasil: **COSTA PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55.

**LA
REINE
‘VEADO’**



**O CIGARRO
DO MUNDO
‘CHIC’**